



DAU- UFS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
ARQUITETURA E URBANISMO

JOYCE BOMFIM COSTA

**ESPAÇO PÚBLICO, REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA JOSÉ
MARCOS MENEZES DOS ANJOS - NOSSA SENHORA
DO SOCORRO**

LARANJEIRAS

2025

JOYCE BOMFIM COSTA

**ESPAÇO PÚBLICO, REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA JOSÉ
MARCOS MENEZES DOS ANJOS - NOSSA SENHORA
DO SOCORRO**

Trabalho de conclusão de curso
II, da Universidade Federal de
Sergipe, UFS. Curso arquitetura
e urbanismo.

Orientador(a) o Profº. Maria
Cecília Pereira Tavares

LARANJEIRAS

2025

JOYCE BOMFIM COSTA

ESPAÇO PÚBLICO, REVITALIZAÇÃO DA PRAÇA JOSÉ
MARCOS MENEZES DOS ANJOS - NOSSA SENHORA
DO SOCORRO

Monografia apresentada a Universidade Federal de Sergipe, para obtenção do título em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a. Orientador: Maria Cecília Pereira Tavares

Titulação: Arquiteta e Urbanista

Assinatura:

Prof^a. Ana Maria de Souza Martins Farias

Titulação: Arquiteta e Urbanista

Assinatura:

Arq. Rodrigo Carvalho Lacerda Oliveira

Titulação: Arquiteto e Urbanista

Assinatura:

AGRADECIMENTOS:

Agradeço primeiramente a Deus por essa conquista, por ter superado todas as barreiras, sem ele nada disso seria possível,

Aos meus pais por sempre acreditarem em mim e terem feito de tudo pra que eu pudesse chegar até aqui, obrigada por todo apoio e cada palavra de incentivo. A minha irmã por estar sempre ao meu lado e me ajudar no que fosse possível . A minha grande amiga que conheci trilhando essa jornada e que sempre me incentivou e esteve comigo durante toda essa trajetória me apoiando, amizade que levo para vida. A todos vocês meu sincero agradecimento, saibam que foram meu combustível para que eu pudesse chegar até aqui e sem isso nada disso seria possível, muito obrigada !!!

RESUMO

O trabalho propõe um estudo preliminar de revitalização da Praça José Marcos Menezes dos Anjos, em Nossa Senhora do Socorro (SE). A análise apontou problemas de acessibilidade, conservação e infraestrutura, comprometendo o uso e a segurança. O objetivo é elaborar soluções projetuais que promovam inclusão, lazer e valorização urbana. A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica, levantamento técnico e entrevistas com usuários, possibilitando o diagnóstico e a proposição de melhorias. A intervenção busca requalificar o espaço público, fortalecendo a convivência comunitária e a qualidade de vida.

Palavras-chave: Espaço público. Revitalização. Praça urbana. Qualidade urbana.

ABSTRACT

This work presents a preliminary study for the revitalization of Praça José Marcos Menezes dos Anjos, in Nossa Senhora do Socorro (SE). The analysis revealed issues of accessibility, conservation, and infrastructure, which compromise safety and usability. The aim is to develop design solutions that promote inclusion, leisure, and urban enhancement. The methodology involved bibliographic research, technical survey, and user interviews, allowing the diagnosis and proposal of improvements. The intervention seeks to requalify the public space, strengthening community interaction and quality of life.

Keywords: Public space. Revitalization. Urban square. Urban quality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa dos bairros de Nossa Senhora do Socorro	20
Figura 02: Localização da praça	21
Figura 03: Localização da praça Dom José Gaspar	24
Figura 04: Praça Dom José Gaspar	25
Figura 05: Localização da Cidade	26
Figura 06: Localização da praça Vicente de Paula Nobrega	27
Figura 07: Área de convivência - Praça Vicente de Paula Nobrega	27
Figura 08: Playground - Praça Vicente de Paula Nobrega	28
Figura 09: Circulação - Praça Vicente de Paula Nobrega	28
Figura 10: Praça Tobias Barreto	29
Figura 11: Academia ao ar livre	30
Figura 12: Feirinha da praça Tobias Barreto	31
Figura 13: Bairro Albano Franco	32
Figura 14: Localização praça	33
Figura 15: Entorno da praça	34
Figura 16: Mapa da ciclovía	35
Figura 17: Ciclovía	35
Figura 18: Rebaixamento da calçada	37
Figura 19: Imagem do entorno da praça	39
Figura 20: Localização do terminal de integração	40

Figura 21: terminal de integração	40
Figura 22: terrenos subutilizados	41
Figura 23: Passeio da Praça José Marcos Menezes dos Anjos	43
Figura 24: Caixa de esgoto aberta	43
Figura 25: Localização do ponto de ônibus (P01)	44
Figura 26: Vista do ponto de ônibus (P01)	45
Figura 27: Quadra de esportes	46
Figura 28: Setorização e fluxos	54
Figura 29: Linha 030 Dia - Marcos Freire I – III	55
Figura 30: Linha 061 Term Centro - Marcos Freire	55
Figura 31: Linha 602 Terminal do Mercado - Albano Franco	56

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Tabela 01 – Critérios de uso e ocupação do solo ----- 22

Tabela 02– Pesquisa in loco ----- 47

Tabela 03 - Materiais ----- 59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

NBR - Norma Brasileira

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PDDU - Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano

PCD - Pessoa Com Deficiência

LBI - Lei Brasileira de Inclusão

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. REFERÊNCIAL TEÓRICO	13
1.1 ESPAÇO PÚBLICO	13
1.2 PRAÇA	14
1.3 ACESSIBILIDADE	16
2. ANÁLISE DO MUNICÍPIO E DIRETRIZES PROJETUAIS.....	18
2.1 NOSSA SENHORA DO SOCORRO	18
2.2 DIRETRIZES PROJETUAIS	20
3. ANÁLISES REFERENCIAIS	23
3.1 PRAÇA DOM JOSÉ GASPAR – SÃO PAULO	23
3.2 PRAÇA VICENTE DE PAULA NOBREGA – JOÃO PESSOA/PB	25
3.3 PRAÇA TOBIAS BARRETO – ARACAJU/SE	29
4. ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	31
4.1 LOCALIZAÇÃO.....	31
4.2 DIAGNÓSTICO DA ACESSIBILIDADE NA PRAÇA. JOSÉ MARCOS MENEZES DOS ANJOS	36
4.3 ANÁLISE DO ENTORNO.....	38
5. COLETA DE DADOS	46
6. SETORIZAÇÃO E FLUXOS	52
7. MOBILIDADE URBANA	54
8. PROPOSTA E INTERVENÇÃO.....	56
8.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES	56
8.2 CONCEITO E PARTIDO.....	57
8.3 MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS.....	59
9. CONSIDERAÇÕES.....	60
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
APÊNDICES	
APÊNDICE A – ENTREVISTA	
APÊNDICE B – RESULTADO DA ENTREVISTA	
APÊNDICE C – MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	
APÊNDICE D – MAQUETE 3D	
PROJETO	

INTRODUÇÃO

A análise do entorno da Praça José Marcos Menezes dos Anjos, localizada no município de Nossa Senhora do Socorro, evidenciou diversas problemáticas que comprometem significativamente sua funcionalidade, acessibilidade e qualidade de uso. Apesar de estar localizada em uma área urbana pavimentada, apresenta sérios problemas de acessibilidade, conservação e infraestrutura. Além disso, a ausência de elementos básicos como iluminação eficiente e mobiliário urbano compromete a segurança e a permanência dos usuários, evidenciando a necessidade de uma intervenção que priorize acessibilidade, conforto e inclusão social.

Nesse contexto, a revitalização de espaços públicos como praças torna-se uma intervenção necessária para a melhoria da qualidade de vida urbana e convivência social e o fortalecimento do vínculo entre a população e a comunidade. A Praça José Marcos Menezes dos Anjos apresenta grande potencial para o uso coletivo, mas encontra-se atualmente em condições precárias de conservação e uso. Diante desse cenário, justifica-se a realização de um estudo preliminar que proponha soluções projetuais voltadas à requalificação do espaço, com foco na valorização do entorno urbano e na criação de um ambiente acessível, seguro e funcional para todos os usuários.

O presente trabalho tem como objetivo geral elaborar um estudo preliminar de revitalização da Praça José Marcos Menezes dos Anjos, com a intenção de transformá-la em um ambiente atrativo que promova o lazer, a interação social e contribua para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Para alcançar esse propósito, propõem-se os seguintes objetivos específicos: diagnosticar os principais problemas existentes na praça e em seu entorno imediato; compreender as necessidades e expectativas dos usuários; e apresentar melhorias e soluções adequadas que incentivem a apropriação e a permanência das pessoas no espaço revitalizado.

A metodologia adotada neste estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, fundamentada em diferentes técnicas de coleta e análise de dados.

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre os conceitos de espaço público, a função social das praças e as diretrizes do urbanismo contemporâneo. Na sequência, foi feito o levantamento técnico da área de estudo, com observações sistemáticas e participativas, a fim de compreender a dinâmica do espaço, os fluxos de circulação, os horários de maior e menor uso e as formas de apropriação. Também foram realizadas entrevistas com moradores e usuários da praça, visando identificar suas percepções, demandas e necessidades.

A partir da análise dos dados coletados, foi possível elaborar um diagnóstico do espaço e propor uma intervenção projetual voltada à requalificação da praça, respondendo de forma sensível e eficiente às necessidades da população local.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 ESPAÇO PÚBLICO

O espaço público urbano desempenha um papel fundamental na dinâmica social das cidades, sendo essencial para o lazer, a convivência e a participação comunitária.

Angelo Szaniecki Perret Serpa, em seu artigo “Espaço público, cultura e participação popular na cidade contemporânea” (2005) destaca que o espaço público vai além de sua dimensão física, assumindo um caráter simbólico que reflete as expressões culturais, sociais e políticas da população, sendo essencial na formação da identidade coletiva.

Segundo o autor, nas cidades atuais, esses espaços sofrem com processos de mercantilização e segregação, que restringem o acesso e comprometem sua função social, resultando na exclusão de diversos grupos sociais. Nesse cenário, a revitalização de praças e demais áreas públicas deve considerar a

pluralidade cultural dos seus usuários e incentivar a participação ativa da comunidade tanto no planejamento quanto na gestão desses espaços

Além disso, Serpa ressalta a importância das práticas culturais das classes populares como forma de resistência e apropriação do espaço urbano, evidenciando que a inclusão social no espaço público passa pelo reconhecimento e valorização dessas manifestações. Assim, intervenções que visam à requalificação de praças devem priorizar não apenas aspectos físicos e estéticos, mas também fomentar a interação social e cultural, fortalecendo o vínculo entre a comunidade e o ambiente urbano.

Portanto, a abordagem proposta por Serpa para o estudo e a revitalização dos espaços públicos contribui significativamente para fundamentar projetos que busquem a democratização do espaço urbano, promovendo a acessibilidade, o conforto e a segurança para todos os usuários.

1.2 PRAÇA

A praça é uma das mais antigas e simbólicas expressões do espaço público, constituindo-se não apenas como um espaço físico aberto, mas como um centro social integrado ao tecido urbano. Segundo Jan Gehl (2013), esses espaços funcionam como ambientes de convivência que conectam ruas, arquitetura e pessoas, onde as pessoas podem vivenciar a cidade e experimentar seu caráter coletivo.

Segundo Jane Jacobs (2000), é nas ruas e praças que se aprende a socializar, onde se desenvolvem os laços sociais e onde se expressam as práticas cotidianas..

Para que uma praça seja efetivamente apropriada e utilizada pela população, o acesso é um fator fundamental, o qual envolve a ausência de barreiras físicas e simbólicas. A acessibilidade não se limita apenas à inexistência de obstáculos arquitetônicos, mas inclui também aspectos como a

localização, a segurança, a qualidade ambiental dos trajetos e as condições de travessia.

Gehl destaca que "quando o espaço público é seguro, confortável e interessante, as pessoas escolhem permanecer e interagir" (GEHL, pág. 17, 2013).

Para Madanipour "o caráter do espaço público inclusivo ou exclusivo do espaço público está diretamente relacionado ao modo como é desenhado, gerido e apropriado" (MADANIPOUR, pág. 45, 2010).

Nesse sentido, é necessário promover e ampliar a diversidade de usos e atividades capazes de atender às demandas de distintos grupos sociais, compreendendo os pontos positivos e negativos do local. Em que segundo Kevin Lynch (1997) a diversidade é uma das principais qualidades que tornam um espaço público interessante, seguro e bem utilizado.

Robba e Macedo (2002) apontam que a praça é "um espaço de convivência, de permanência, de lazer e de memória", sendo parte essencial da paisagem urbana e do cotidiano das pessoas. Para os autores, o valor da praça vai além de sua configuração física, ela deve ser pensada como um lugar de apropriação coletiva, acessível e aberto à diversidade de usos.

Robba e Macedo (2002) destacam ainda que uma boa praça deve articular três dimensões fundamentais: qualidade ambiental, urbanística e simbólica, sempre considerando a participação dos usuários na construção e permanência desses espaços. Assim, a praça revitalizada deve se transformar em um lugar capaz de promover encontros, fortalecer os vínculos sociais e a conexão com o espaço urbano de modo integrado e adequado.

Assim, a praça deve ser concebida como um espaço multifuncional, aberto e inclusivo, que favoreça a convivência, o lazer, a expressão cultural e o fortalecimento dos vínculos comunitários, reafirmando sua relevância como elemento estruturador da cidade contemporânea.

Para os autores, o valor da praça vai além da sua configuração física, ela deve ser pensada como um lugar de apropriação, coletiva, acessível e aberto à diversidade de usos e ao considerar a acessibilidade no projeto da praça, busca-se promover a inclusão social, criando um espaço democrático, capaz de proporcionar autonomia e segurança para os usuários. Dessa forma a acessibilidade não apenas atende às normas e legislações vigentes, mas reforça a importância do urbanismo voltado para a qualidade de vida coletiva.

1.3 ACESSIBILIDADE

No período da 2ª guerra mundial, surgem dois conceitos importantes referente a acessibilidade: os princípios do desenho universal e o movimento da luta das pessoas com deficiência chamado “Nada sobre nós sem nós”, que representa a luta das pessoas com deficiência por participação ativa nas ações que visam seu auxílio na expectativa que nenhum resultado a respeito da acessibilidade possam ser alcançados sem a plena participação delas próprias.

A acessibilidade é um direito do exercício da liberdade fundamental da pessoa, que permite que todas as pessoas independentes de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas, possam utilizar e transitar com segurança e autonomia. O ambiente deve ser inclusivo e funcional.

A acessibilidade tem o objetivo de garantir o exercício da liberdade fundamental a partir da eliminação de barreiras físicas e barreiras de atitude.

As pessoas devem ter condições de utilizar os ambientes em igualdade de oportunidades entre todos, estabelecido pela Lei brasileira de inclusão Federal (LBI) 13.146/2015, também conhecida como o Estatuto da Pessoa com Deficiência.

A LBI introduziu importantes alterações no **Estatuto da Cidade**, ao estabelecer a obrigatoriedade de acessibilidade nas calçadas e nos espaços públicos

O artigo 42 da LBI destaca a responsabilidade do poder público na eliminação de barreiras para a promoção do acesso ao patrimônio cultural, determinando que:

§ 2º O poder público deve adotar soluções destinadas à eliminação, à redução ou à superação de barreiras para a promoção do acesso a todo patrimônio cultural, observadas as normas de acessibilidade, ambientais e de proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

A falta de acessibilidade pode gerar exclusão e dificuldades para idosos, cadeirantes, deficientes visuais, entre outros grupos.

No artigo 113 da Lei 13.146/2015, inciso 3, garante que as cidades elaborem um plano de acessibilidade.

§ 3º As cidades de que trata o caput deste artigo devem elaborar plano de rotas acessíveis, compatível com o plano diretor no qual está inserido, que disponha sobre os passeios públicos a serem implantados ou reformados pelo poder público, com vistas a garantir acessibilidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida a todas as rotas e vias existentes, inclusive as que concentrem os focos geradores de maior circulação de pedestres, como os órgãos públicos e os locais de prestação de serviços públicos e privados de saúde, educação, assistência social, esporte, cultura, correios e telégrafos, bancos, entre outros, sempre que possível de maneira integrada com os sistemas de transporte coletivo de passageiros.

O Brasil conta com um conjunto de normas técnicas fundamentais que orientam a promoção da acessibilidade nos ambientes construídos. Dentre elas, destaca-se a ABNT NBR 9050:2020, que estabelece critérios e parâmetros para o desenho universal, proporcionando condições de acessibilidade e segurança na edificação, no mobiliário, nos espaços e equipamentos urbanos e nos transportes.

Assim como também a ABNT NBR 16537:2024 estabelece diretrizes para a promoção da acessibilidade estabelecendo critérios e parâmetros técnicos observados para a elaboração do projeto e instalação

de sinalização tátil no piso, seja para construção ou adaptação de edificações, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade

- Não existe edificação parcialmente acessível ou ela é acessível ou ela não é, estando em desacordo com as normas estabelecidas referente a acessibilidade.

2. ANÁLISE DO MUNICÍPIO E DIRETRIZES PROJETOAIS:

2.1 NOSSA SENHORA DO SOCORRO:

Em Sergipe a região metropolitana surgiu como uma resposta às transformações territoriais que ultrapassaram os limites administrativos da capital, demandando políticas públicas coordenadas entre os municípios.

A Região Metropolitana de Aracaju é composta por quatro municípios: Aracaju, com aproximadamente 628 mil habitantes (População estimada 2024, IBGE) Nossa Senhora do Socorro 202 mil habitantes (População estimada 2024, IBGE) São Cristóvão 100 mil habitantes (População estimada 2024, IBGE) e Barra dos Coqueiros 44 mil habitantes (População estimada 2024, IBGE). Juntas, essas cidades formam um importante conjunto urbano, que movimenta a economia, a vida social e a cultura da região.

Segundo Flávio Villaça (2001), esses agrupamentos metropolitanos buscam superar os limites político-administrativos na gestão do território urbano, promovendo ações coordenadas e integradas entre os municípios.

A cidade de Nossa Senhora do Socorro destaca-se como uma das áreas que mais absorveu o crescimento populacional e urbano proveniente da capital, tornando-se um pólo de expansão habitacional e comercial. A sua integração à região metropolitana foi fundamental para consolidar estratégias de desenvolvimento regional e garantir melhores condições de infraestrutura e planejamento urbano à sua população.

A cidade sede não sofreu grandes alterações, porém, os povoados foram alvos de diversos empreendimentos imobiliários, o que levou ao aumento de ocupação residencial, de áreas que antes eram mangues e poucos povoados,

A expansão urbana acelerada nos municípios que compõem a Região Metropolitana de Aracaju, especialmente em Nossa Senhora do Socorro, refletiu um fenômeno nacional de intensa produção de habitação popular, marcada pela criação de diversos conjuntos habitacionais. Esse crescimento ocorreu, em grande parte, a partir da década de 1980, impulsionado por políticas públicas de habitação de interesse social e pela pressão demográfica da capital sergipana.

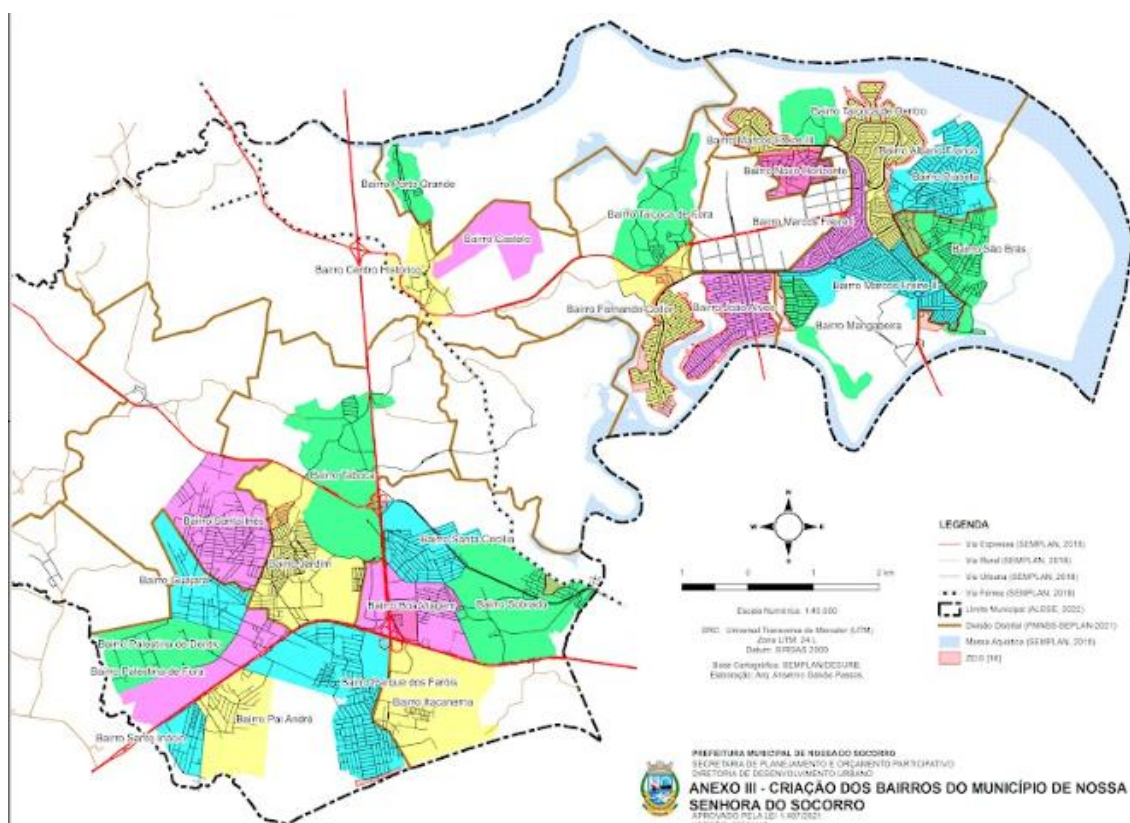
Nesse contexto, a Lei Federal nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979, conhecida como Lei de Parcelamento do Solo Urbano, foi um marco fundamental para regulamentar e organizar a ocupação urbana no Brasil. A legislação estabelece os critérios e diretrizes para o loteamento de áreas urbanas. Um dos seus aspectos centrais é a exigência de destinação de áreas públicas, como vias, sistemas de circulação, equipamentos urbanos e comunitários, além de espaços livres de uso público, como praças e áreas verdes.

Sendo um dos requisitos citados no Art 4º em que diz que é necessário deixar espaços livres de uso público, sendo eles proporcionais à densidade de ocupação em que serão determinadas pelo Plano Diretor ou por lei municipal de acordo com as normas de zoneamento de cada

Diante da criação dos conjuntos habitacionais (figura 01) surge a obrigatoriedade de deixar espaços livres de usos públicos (praças), em Nossa Senhora do Socorro, essa lei teve papel determinante na organização territorial dos conjuntos habitacionais. Com que fez que a criação desses conjuntos tivesse como obrigatoriedade legal a criação de praças e espaços livres. Porém na grande maioria das vezes esses espaços possuem pouca ou nenhuma estrutura, tornando-se assim espaços ociosos e abandonados, sem que atenda as necessidades da população e

deixando assim de cumprir o seu principal objetivo de espaço público que é promover a vitalidade e a diversidade de usos o qual está relacionada a cultura e as mais diversas atividades sociais.

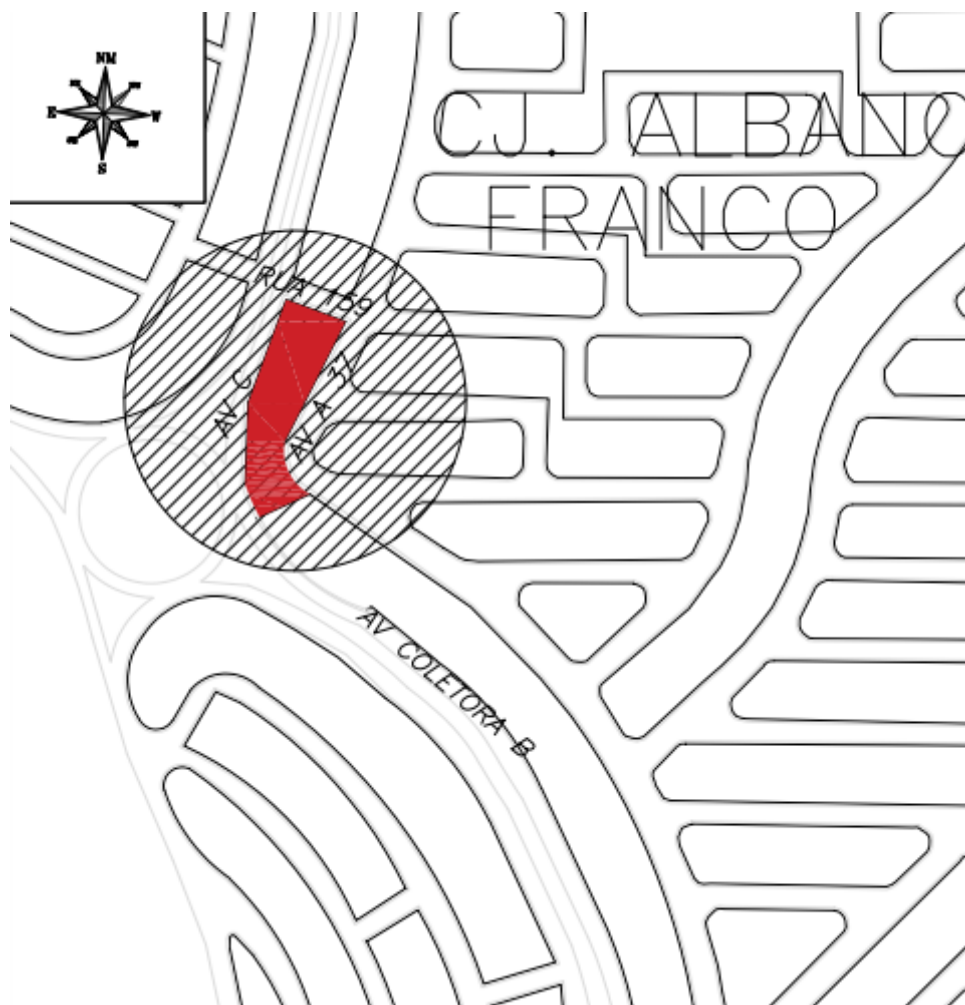
Figura 01: Mapa dos bairros de Nossa Senhora do Socorro



2.2 DIRETRIZES PROJETOAIS

A concepção do projeto de revitalização da Praça José Marcos de Menezes dos Anjos (figura 02) abrange as diretrizes normativas e legais que garantem a acessibilidade, mobilidade e planejamento urbano adequado. Como a norma de acessibilidade (ABNT NBR 9050:2020), Plano Diretor de Nossa Senhora do Socorro (2015), Código de obras do município de Nossa Senhora do Socorro lei 558 de dezembro de 2002

Figura 02: Localização da praça



Fonte: elaborada pelo autor, 2025

O Código de obras estabelece normas técnicas para elaboração de projetos, construção, reforma e manutenção de edificações e logradouros, inclusive praças públicas e áreas de convivência, visando garantir padrões mínimos de qualidade, segurança, conforto, acessibilidade e funcionalidade. De acordo com o Art. 5º da referida lei, todo projeto de espaço público deve assegurar pleno acesso e circulação para pessoas com deficiência, o que reforça o compromisso com a inclusão social e a democratização do uso dos espaços

A legislação exige que os projetos contemplem elementos como pavimentação acessível, iluminação pública, drenagem eficiente, mobiliário urbano e arborização adequada, instrumentos indispensáveis para promover a qualidade de vida da população.

Além disso, o Código atua de forma integrada com outras normativas, como a Lei Federal nº 6.766/1979, que regula o parcelamento do solo urbano e determina a obrigatoriedade de reserva de áreas públicas destinadas a equipamentos urbanos e comunitários, como praças

Já o estatuto da pessoa com deficiência lei 13.146/2015 que reforça a necessidade de espaços públicos mais inclusivos.

Assim como o plano diretor é o principal instrumento de planejamento urbano do município, estabelecendo assim diretrizes para o uso e ocupação do solo e de infra estrutura urbana.

A praça José Marcos Menezes dos Anjos está situada na zona de adensamento preferencial do município de Nossa Senhora do Socorro.

A tabela 01 mostra os critérios de uso e ocupação do solo, situado na zona de adensamento preferencial (ZAP) no que se refere à legislação municipal de Nossa Senhora do Socorro, o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Nossa Senhora do Socorro.

TABELA 01
Critérios de Uso e Ocupação do Solo e Coeficiente de Aproveitamento

TAXA DE OCUPAÇÃO MÁXIMA	RECUO MÍNIMO LATERAL	RECUO MÍNIMO DE FUNDO	RECUO MÍNIMO DE FRONTAL	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO BÁSICO
70%	1 metro	3 metros	3 metros	3

A adequação do projeto às normas de acessibilidade e ao Plano Diretor reforça a importância do planejamento urbano inclusivo e sustentável. A revitalização da Praça José Marcos de Menezes dos Anjos busca garantir um espaço democrático, seguro e acessível para toda a população, promovendo o uso eficiente do espaço público.

3. ANÁLISES REFERENCIAIS

A escolha das três praças como referências projetuais para este trabalho se deu por apresentarem soluções urbanísticas e arquitetônicas relevantes, que dialogam com os princípios de acessibilidade, multifuncionalidade, conforto ambiental e apropriação social do espaço público. Cada uma, em seu contexto urbano, oferece características projetuais distintas que servem como base conceitual para a proposta de requalificação da Praça José Marcos de Menezes dos Anjos, em Nossa Senhora do Socorro/SE. As praças analisadas são: Praça Dom José Gaspar, em São Paulo/SP; Praça Vicente de Paula em João Pessoa/PB e Praça Tobias Barreto, em Aracaju/SE.

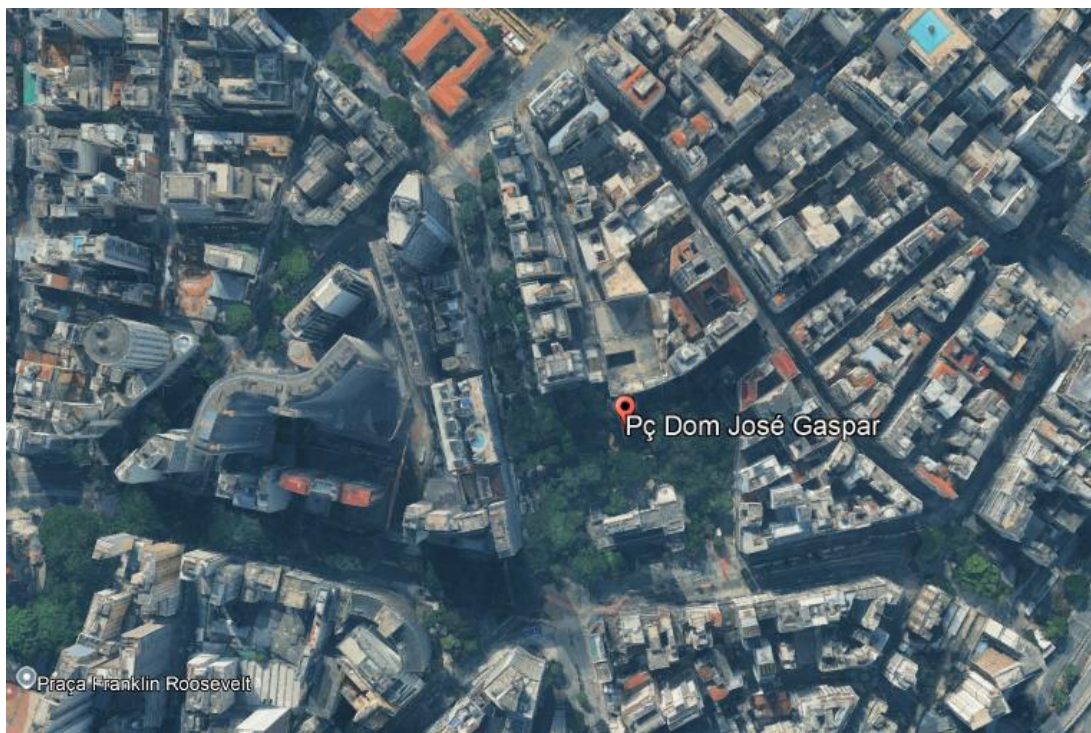
A Praça Dom José Gaspar apresenta forte integração com o entorno cultural e promove o uso contínuo do espaço por meio de infraestrutura de lazer; a Praça Vicente de Paula destaca a importância do espaço público acessível, já a Praça Tobias Barreto valoriza a multifuncionalidade, a cultura local e o uso cotidiano.

Essas referências oferecem características importantes para a proposta de requalificação da Praça José Marcos de Menezes dos Anjos, especialmente no que diz respeito à criação de espaços setorizados, acessíveis, arborizados e permanência e utilização da população.

3.1 PRAÇA DOM JOSÉ GASPAR - SÃO PAULO

A Praça Dom José Gaspar (Figura 03) está situada no centro de São Paulo, entre a Av. São Luís e a Rua da Consolação, ocupando uma área de 1.400m². De grande fluxo de pessoas, a praça se torna um local de intenso movimento, sendo não apenas um espaço de lazer diário, mas também um palco para eventos culturais e shows, o que fortalece seu papel como ponto de convivência e interação pública.

Figura 03: Localização da praça Dom José Gáspar



Fonte: Google Earth, Sampa, 2019.

A praça também conta com quiosques e mesas, amplamente utilizados para momentos de lazer, criando um ambiente acolhedor e de socialização. Sua ampla arborização proporciona sombra e frescor, contribuindo para a qualidade do espaço urbano (figura 04).

Com suas características e uso diversificado, a Praça Dom José Gaspar se destaca como um exemplo de revitalização de espaço público, atendendo às necessidades da comunidade e promovendo convívio social além da qualidade de vida. Um dos elementos de destaque que contribui

para a vitalidade e constante movimentação do local é a presença da Biblioteca Mário de Andrade. A biblioteca funciona como um polo cultural ativo, atraindo diariamente estudantes, pesquisadores, trabalhadores e visitantes, que não apenas utilizam o acervo, mas também participam de eventos culturais e atividades promovidas em seu entorno.

A presença da biblioteca Mário de Andrade fortalece o caráter de uso coletivo do espaço e estimula a permanência das pessoas. Assim, a biblioteca atua como um equipamento urbano estratégico, que ativa a praça durante diferentes horários do dia, reforçando seu papel como ponto de encontro, convivência e interação social.

Figura 04: Praça Dom José Gaspar



Fonte: Descubra Sampa, 2019.

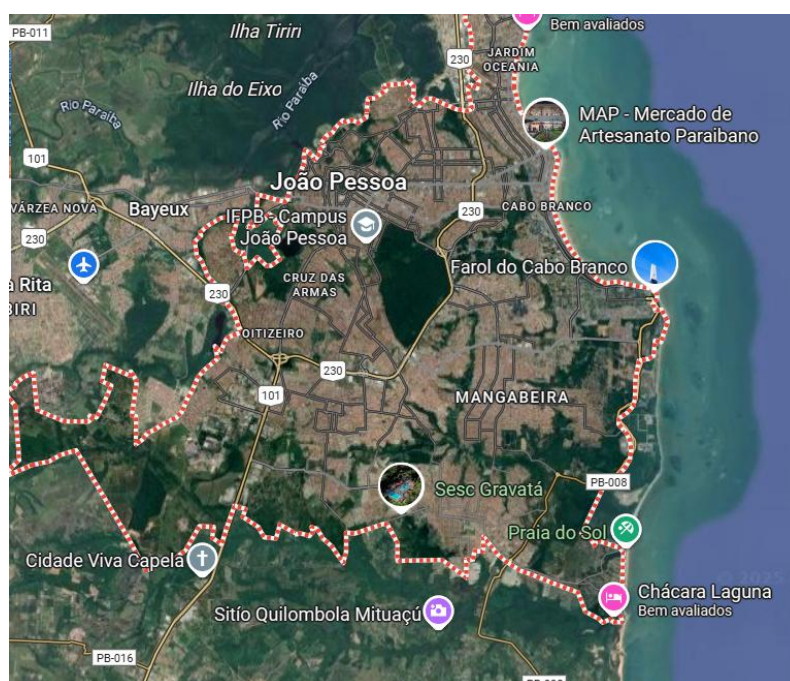
Sua localização estratégica, a proximidade com a Biblioteca Mário de Andrade, a presença de quiosques e áreas arborizadas, além da setorização que favorece a permanência e circulação, fazem da praça um ambiente dinâmico e acolhedor. Esses elementos reforçam sua relevância como ponto de encontro e convivência, contribuindo para a vitalidade urbana e para o fortalecimento do tecido social no centro da cidade.

3.2 PRAÇA VICENTE DE PAULA NOBREGA - JOÃO PESSOA/PB

A Praça Vicente de Paula Nobrega está localizada na rua Bancários, João Pessoa - PB (Figura 05), a Praça se destaca como um exemplo significativo de inclusão no uso dos espaços públicos em João Pessoa. Situada em frente à sede da APAE, seu projeto foi desenvolvido com foco na acessibilidade, assegurando que pessoas com diferentes tipos de deficiência possam utilizar o local com conforto, segurança e autonomia. (PARLAMENTO PB.

Moradores dos Bancários ganham praça 100 % inclusiva, nesta segunda- feira. *Parlamento PB*, 8 jun. 2019. Disponível em: <https://parlamentopb.com.br/moradores-dos-bancarios-ganham-praca-100-inclusiva-nesta-segunda-feira>. Acesso em: 17 ago. 2025)

Figura 05: Localização da cidade - João Pessoa



Fonte: Google maps editada pelo autor, 2025.

O entorno da praça é caracterizado por uma infraestrutura urbana consolidada, com presença de serviços essenciais como comércios, instituições de ensino e residências bem estabelecidas. Sua localização privilegiada permite fácil acesso a áreas estratégicas da cidade, incluindo centros universitários, zonas comerciais e bairros relevantes como Mangabeira, Cidade Universitária e Anatólia. (Figura 06)

Figura 06: Localização da Praça Vicente de Paula Nobrega



Fonte: Google maps editada pelo autor, 2025.

Figura 07: Área de convivência - Praça Vicente de Paula Nobrega



Fonte: divulgação da Prefeitura de João Pessoa, reproduzida por MaisPB (2019). Disponível em: *MaisPB*

Todos os elementos da praça foram projetados com foco na inclusão, garantindo acessibilidade plena para pessoas com deficiência. Sua implantação em frente à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) reforça o valor simbólico e social do espaço.

O projeto contempla estrutura voltada à diversidade de usos e perfis de público, com a instalação de equipamentos adaptados para atividades físicas voltadas à terceira idade, área de recreação com brinquedos acessíveis, espaços de lazer como caixa de areia, mesas para jogos e um ambiente destinado a pequenos eventos.

Figura 08: Playground - Praça Vicente de Paula Nobrega



Fonte:: divulgação da Prefeitura de João Pessoa, publicada por Conexão Boas Notícias (2019).

Figura 09: Circulação - Praça Vicente de Paula Nobrega



Fonte: divulgação da Prefeitura de João Pessoa, publicada por Conexão Boas Notícias (2019).

A Praça Vicente de Paula Nóbrega representa um avanço importante para João Pessoa no que diz respeito à inclusão e acessibilidade nos espaços públicos. Mais do que um local de lazer, ela simboliza o compromisso da cidade com a valorização da diversidade e o direito de todos à convivência e ao uso pleno do espaço urbano.

3.3 PRAÇA TOBIAS BARRETO – ARACAJU/SE

A Praça Tobias Barreto, localizada no bairro São José (Figura 10), em Aracaju/SE. É um espaço público multifuncional, oferecendo infraestrutura voltada para diferentes usos e faixas etárias.

Após um longo período de abandono, a praça passou por ampla reurbanização com aproximadamente 15 mil metros quadrados.

Figura 10: Praça Tobias Barreto



Fonte: Google Earth, 2025.

O local atualmente conta com equipamentos como aparelhos de ginástica ao ar livre (Figura 11), parque infantil, arquibancadas, espaço de

leitura, sistema de iluminação eficiente e mobiliário urbano, a exemplo de lixeiras.

Figura 11: Academia ao ar livre



Fonte: G1 Sergipe, 2014.

O espaço tem a presença de áreas arborizadas, proporcionando sombra e conforto térmico aos usuários, além de caminhos com traçado orgânico, que favorecem a fluidez da circulação e o contato com a paisagem natural.

Aos domingos, a praça se transforma em um polo cultural com a realização da tradicional “Feirinha da Praça Tobias Barreto”, que contempla eventos culturais, feira gastronômica e comercialização de produtos artesanais, organizados em barracas simples que reforçam a preservação das tradições e da cultura local. (figura 12)

Figura 12: Feirinha da Praça Tobias Barreto



Fonte: Prefeitura de Aracaju, 2025.

A requalificação reforçou o uso da praça como ponto de convivência, Praça Tobias Barreto exemplifica como intervenções urbanas planejadas podem ressocializar espaços públicos através da integração entre infraestrutura física, cultura local e apropriação cidadã, resultando em um ambiente urbano vibrante, combinando lazer, cultura, segurança e inclusão social.

4. ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

4.1 LOCALIZAÇÃO

O estudo foi realizado na cidade de Nossa Senhora do Socorro, na praça localizada no conjunto Albano Franco (Figura 13), observando suas estruturas físicas, mobiliários, condicionantes ambientais, acessos e equipamentos públicos.

. Atualmente, Nossa Senhora do Socorro é reconhecida como o segundo município mais populoso de Sergipe, refletindo seu crescimento e importância na região.

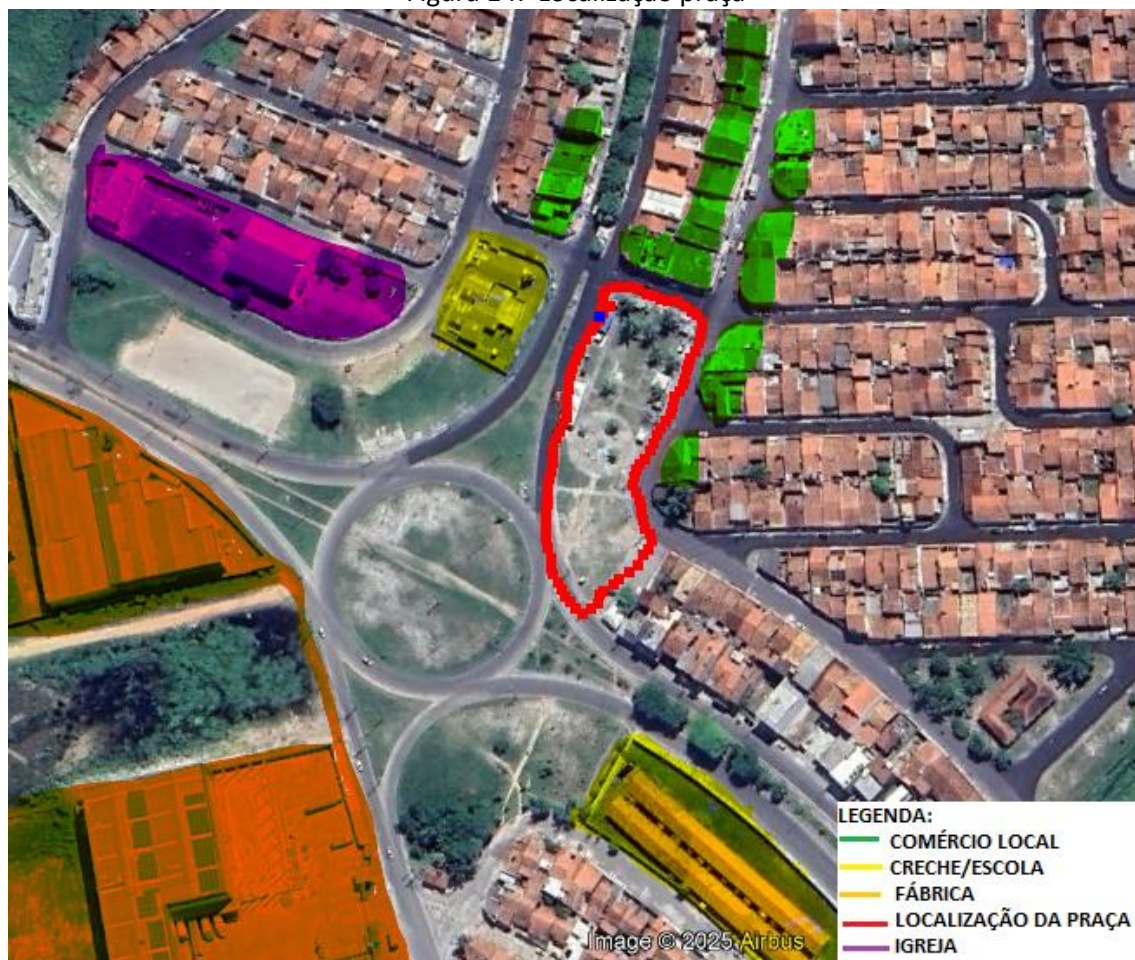
Figura 13: Bairro Albano Franco



Fonte: Google Earth, 2025

A praça José Marcos Menezes dos Anjos fica no conjunto Albano Franco (Figura 14) que está localizado em uma área de fluxo constante já que está próxima dos conjuntos Marcos Freire II e Marcos Freire III, que são grandes polos de adensamento residencial e com isso contribui significativamente para o aumento de movimento na região e são áreas com grande relevância no município, pois além de possuir um grande adensamento residencial, são locais que vem se desenvolvendo economicamente, tanto em relação ao aumento de edificações comerciais locais (figura 15), como também o surgimento de diversas fabricas de vários segmentos.

Figura 14: Localização praça



Fonte: Google Earth editada pelo autor, 2025.

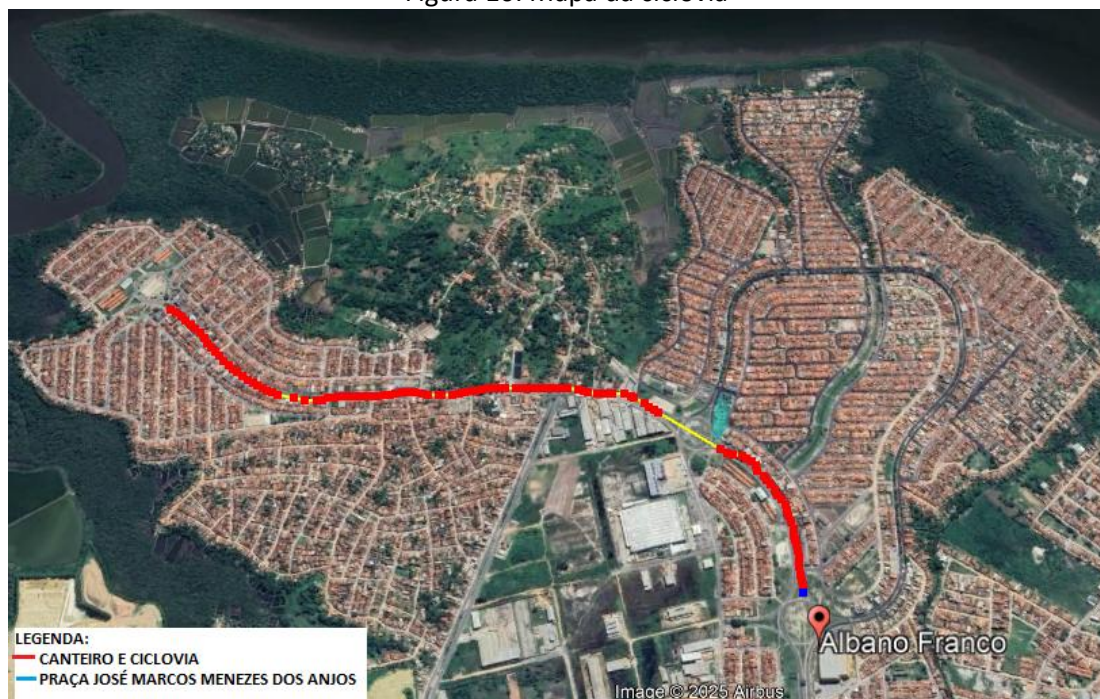
Figura 15: Entorno da praça



Fonte: Autor, 2025.

Outro elemento fundamental para a dinâmica urbana do entorno é a ciclovia central próximo à praça (figura 16 e 17), que interliga os diversos conjuntos habitacionais do município, promove a mobilidade urbana e incentiva o uso de transporte sustentável.

Figura 16: Mapa da ciclovia



Fonte: Google Earth editada pelo autor, 2025.

Figura 17: Ciclovia



Fonte: Google maps, 2025.

A presença da ciclovia potencializa ainda mais a importância da praça, já que está localizada em um ponto que é capaz de proporcionar um ambiente de descanso e integração para diversos públicos, além de contribuir para a valorização da infraestrutura urbana e sustentável.

4.2 DIAGNÓSTICO DA ACESSIBILIDADE NA PRAÇA JOSÉ MARCOS MENEZES DOS ANJOS

Atualmente, a Praça José Marcos Menezes dos Anjos apresenta diversos problemas relacionados à acessibilidade, como:

- Pavimentação irregular e piso trepidante, dificultando a locomoção de cadeirantes e idosos;
- Calçadas quebradas ou desniveladas, que representam riscos de quedas e tornam o espaço intransitável para pessoas com deficiência motora;
- Ausência de sinalização tátil e visual, prejudicando a orientação e locomoção de deficientes visuais;
- Ponto de ônibus sem infraestrutura adequada, impossibilitando o acesso de passageiros com mobilidade reduzida.

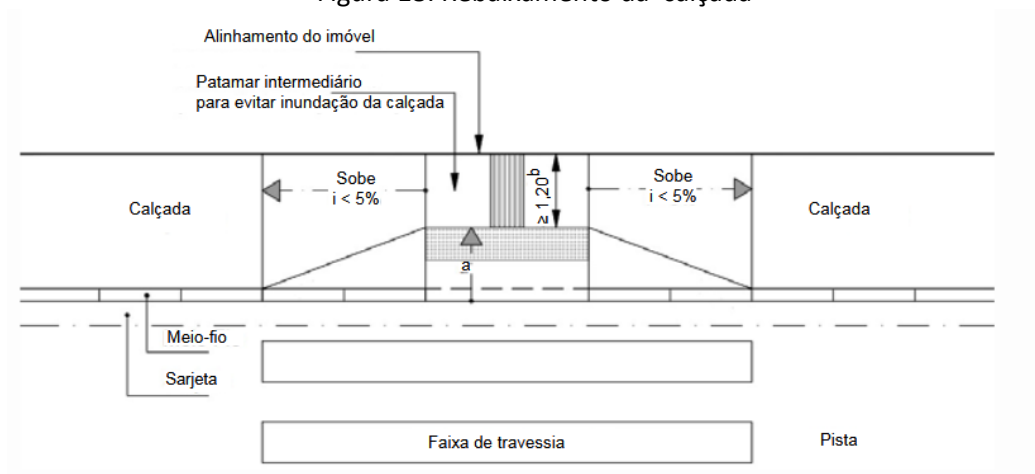
Para tornar a praça acessível e inclusiva, é necessário implementar e aplicar soluções que atendam as normas vigentes como:

- Instalação de pisos táteis direcionais e de alerta, proporcionando orientação segura para deficientes visuais;
- Construção de rampas com inclinação adequada (máximo de 8,33%) .
- Requalificação do ponto de ônibus, incluindo plataforma elevada para facilitar o embarque de cadeirantes e idosos;
- Iluminação eficiente, garantindo segurança durante a noite.

Os rebaixamentos de calçadas devem ser construídos na direção do fluxo da travessia de pedestres.

A inclinação deve ser preferencialmente menor que 5 %, admitindo-se até 8,33 % de acordo com item 6.12.7.3 da NBR9050:2020, assim como também não deve haver desnível entre o término do rebaixamento da calçada e o leito carroçável (figura 14).

Figura 18: Rebaixamento da calçada



Fonte: ABNT NBR 9050, 2020.

No caso da praça José Marcos Menezes dos Anjos deverá ter calçadas acessíveis, todas as entradas assim como também ter rotas, rebaixamentos nas esquinas e acesso aos demais equipamentos públicos presente no local e garantir o acesso a todas as pessoas de forma independente e autônoma, de acordo com a ABNT NBR 9050:2020 e NBR 16537:2024

A revitalização da Praça José Marcos Menezes dos Anjos deve atender a acessibilidade para transformar o local em um espaço inclusivo para toda a população. A implementação de soluções acessíveis não só atende à legislação vigente, mas também promove uma cidade mais democrática e humanizada. Garantir a acessibilidade é fundamental e necessário.

4.3 ANÁLISE DO ENTORNO

A praça está inserida em uma local de grande movimentação e fluxo de pessoas e transportes coletivo, é uma área predominantemente residencial.

O entorno urbano influencia diretamente a forma como o espaço poderá ser utilizado, e é de grande importância para sua funcionalidade. Pois através dessa análise é possível identificar os principais padrões de deslocamento na região, quais as principais necessidades, os usos predominantes, quais os horário mais movimentado e por que, quem utiliza o espaço, se há acessibilidade, se o local é de fácil acesso, quais os principais meios de acesso, se há uma iluminação adequada.

Durante a análise foi identificado que as ruas ao redor são todas pavimentadas, as calçadas são estreitas e em grande parte possui algum tipo de obstáculo, seja ela rampas de acesso ao lote no passeio público, calçadas com altura superior, desníveis sem identificação ou acessibilidade, escadas e degraus no passeio, como também a presença de piquetes, o que torna a maiorias do passeio público inacessível.

No entorno da praça, encontra-se uma variedade de serviços como comércios locais (mercearias, padarias, lojas de variedades, lojas de roupas, farmácias, depósito de bebidas, delicatessen, açougue, etc), Escolas públicas, creche, igreja, fábrica e supermercados (figura 19).

Figura 19: Imagem do entorno da praça



Fonte: Google maps, 2025.

A proximidade dos serviços transforma a praça em um ponto de passagem natural para moradores e frequentadores da região, especialmente durante a manhã e à tarde.

A diversidade de tipologias das edificações e suas funcionalidades facilita o acesso a produtos e serviços diários, o que gera uma grande circulação de pessoas. Que é de extrema importância para a vitalidade do espaço, pois promove uma constante movimentação e interação, fazendo com que o local se torne um ponto central e essencial para a comunidade.

A praça também fica próxima do terminal de integração de transporte a cerca de 1km de distância (figura 20 e 21) público localizado no Marcos Freire II, onde algumas linhas de ônibus que passam pelo local da praça passam pelo terminal localizado no Marcos Freire II, além de terrenos inutilizados (figura 22) e rotatórias.

Figura 20: Localização do terminal de integração



Fonte: Google Earth modificada pelo autor, 2025.

Figura 21: terminal de integração



Fonte: googlemaps, 2024.

Figura 22: terrenos subutilizados



Fonte: Google maps, 2024.

E isso é um fator crucial, pois muitos moradores, comerciantes, e trabalhadores na região, fazem o uso desse tipo de transporte para chegar ao local de destino. Com isso é de extrema importância que o abrigo de ônibus tenha infraestrutura adequada, acessível e de fácil acesso.

A acessibilidade na região da praça precisa ser melhorada, e essa é uma das questões centrais para a revitalização do espaço.

Entender que a praça tem um grande potencial, e que o acesso pode-se dá de diversas formas e através de diversos meios de transporte.

A presença de rampas e pisos táteis seria um avanço para garantir que pessoas com mobilidade reduzida possam utilizar a praça sem barreiras físicas, já que não há na praça e também não há em seu entorno de maneira que esteja de acordo com as normas urbanísticas de acessibilidade.

O local também não possui nenhuma faixa de pedestre apesar do fluxo de pessoas constantes e está localizado em esquinas, e isso é

extremamente necessário para que as pessoas possam atravessar as vias com mais segurança.

Sendo essa uma das questões que precisam ser resolvidas, pois com isso é possível proporcionar melhoria no fluxo de pedestres com segurança e garantir que todas as pessoas possam desfrutar e ter acesso ao espaço.

Embora a praça seja movimentada durante o dia, especialmente com o comércio ambulante e a presença de estudantes e trabalhadores, a falta de iluminação adequada à noite transforma o espaço em um ponto vulnerável.

À noite, o movimento diminui drasticamente, o que contribui para a sensação de insegurança que a praça enfrenta, já que o local se torna pouco iluminado gerando assim situação de vulnerabilidade e insegurança tanto para quem circula como para quem reside nas proximidades.

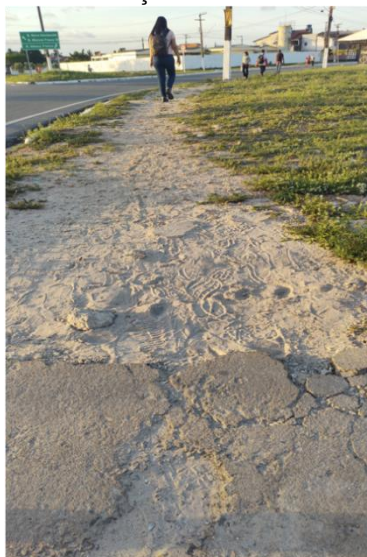
Um local com maior visibilidade, iluminação e atrativo, é um local mais seguro e convidativo para os usuários principalmente no período noturno.

A Praça José Marcos Menezes dos Anjos apesar de desempenhar um papel importante e possuir um grande potencial de ser um ambiente atrativo, apresenta atualmente diversos problemas que acabam contribuindo significativamente sua funcionalidade, insegurança e comprometendo o bem-estar dos usuários.

O local atualmente se encontra com a pavimentação bastante irregular, piso trepidante sem manutenção tornando-se inacessível.

As calçadas estão quebradas e estruturas comprometidas apresentando sinais de degradação, estando assim em desacordo com as normas da ABNT NBR 9050:2020 e NBR 16537:2024, que regulamentam mobiliários e espaços destinados a pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. (figura 23 e 24).

Figura 23: Passeio da Praça José Marcos Menezes dos Anjos



Fonte: Autor, 2025.

Figura 24: Caixa de esgoto aberta



Fonte: Autor, 2025.

Apesar do local ser movimentado principalmente no horário de fim de tarde em que alguns comerciantes ambulantes estão presentes, devido ao retorno dos estudantes e trabalhadores para a sua residência, o bairro é bastante residencial e a praça se tornou apenas um local de passagem e em certos momentos do dia como a noite tornou-se um local inseguro.

O ponto de ônibus que está localizado na praça (figura 25), não possui nenhuma sinalização, identificação, cobertura e nenhuma infraestrutura mínima necessária (figura 26). Não havendo assim nenhum conforto, segurança e acessibilidade no local, sendo que, o ponto de ônibus configura um ponto importante de saída e chegada da região atualmente,

Figura 25: Localização do ponto de ônibus (P01)



Fonte: OpenStreetMap, 2025.

Figura 26: Vista do ponto de ônibus (P01)



Fonte: Autor, 2025

A praça não dispõe de nenhuma lixeira pública, impactando diretamente na conservação e higienização mínima necessária do espaço. A ausência de lixeira pública geral e de lixeiras de coletas seletivas, que são equipamentos necessários para uma separação correta dos resíduos que contribuem significativamente no processo de reciclagem e de descarte correto e adequado de cada tipo de resíduo, faz com que os resíduos sejam depositados em locais inadequados, afetando tanto a saúde higiênica como também do local que é fundamental para a saúde e bem estar das pessoas, e que provocam mal cheiro e risco de proliferação de pragas, como a estética e paisagem do ambiente. Essa falta de equipamentos básicos desestimula mais ainda a permanência.

Outro problema identificado é a situação de abandono e de espaço inacabado da quadra de esporte (figura 27), espaço esse que deveria servir de recreação, prática de esportes entre os frequentadores e moradores. por sua estrutura estar deteriorada, sem iluminação e sem condições adequadas para uso, o local acaba servindo de descarte irregular de

resíduos e até mesmo um local para descanso de animais como gatos cachorros e até mesmo de pasto por possuir metade da área gramínea.

Figura 27: Quadra de esportes



Fonte: Autor, 2025.

Esse cenário compromete não apenas a funcionalidade da quadra, mas também a segurança e a saúde dos moradores e agrava ainda mais a precariedade da estrutura do local.

Diante das problemáticas, a revitalização da praça é essencial para resgatar a função social, melhorar as condições de acessibilidade e segurança e proporcionar um ambiente mais agradável para a população.

5. COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada in loco, por meio de registro fotográfico e levantamento cadastral, com o objetivo de ilustrar a atual situação da praça. Durante a análise, foram observadas todas as condições arquitetônicas do local (conforme tabela 02).

TABELA 02 - Pesquisa in loco

PESQUISA IN LOCO	
Acessibilidade	NÃO
Condições de acesso	NÃO
Sinalização tátil	NÃO
Mobiliários em condições de uso	NÃO
Arborização	NÃO
Área de lazer e convivência	NÃO
Calçada acessível	NÃO
Segurança	NÃO
Quadra de Esporte	NÃO

Fonte: Elaboração própria, 2025

Os dados revelam que a Praça José Marcos de Menezes dos Anjos se encontra em situação de abandono, com ausência de elementos fundamentais para a permanência, lazer e circulação segura da população. A infraestrutura é precária, especialmente no que se refere à acessibilidade e ao conforto urbano. A vegetação está mal conservada, com trechos sem gramado e pouca presença de arborização. O ponto de ônibus existente carece de cobertura, assentos e sinalização, demonstrando negligência no atendimento às necessidades básicas dos usuários.

Diante desse cenário, evidencia-se a urgência de uma intervenção qualificada que promova a requalificação do espaço, tornando-o mais acessível, funcional e acolhedor. O relatório fotográfico apresentado a seguir ilustra detalhadamente as atuais condições da praça, servindo como base para a proposta de revitalização.

FOTO 01

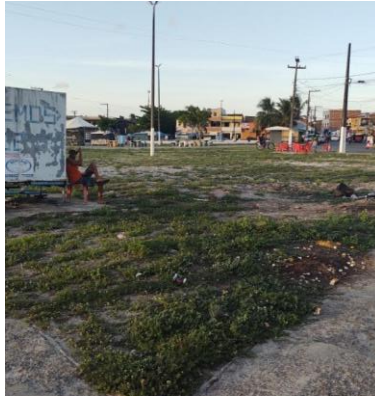


FOTO 02



FOTO 03

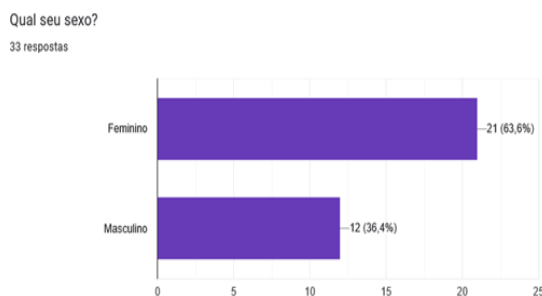


FOTO 04



Além disso, foi realizada ao longo de cinco dias, nos turnos da manhã entre (8h às 10h) e da tarde entre (16h às 18h), por meio de entrevistas aplicadas às pessoas que estavam na Praça José Marcos de Menezes dos Anjos ou que transitavam por ela. Ao todo, foram entrevistadas 33 pessoas, entre homens e mulheres. (conforme apêndice A e B).

FOTO 05



As perguntas foram realizadas de forma direta e presencial, com o objetivo de compreender o perfil dos usuários, a frequência de uso da praça, as principais necessidades percebidas e sugestões para melhorias.

A pesquisa realizada revelou que a maior parte dos entrevistados reside próxima à praça, representando 97% do total, e que a faixa etária predominante está entre 18 e 45 anos, correspondendo a mais de 70% dos participantes. O público feminino corresponde a 63,6% dos entrevistados. Quanto à frequência de uso, 54,5% afirmaram não frequentar a praça regularmente, enquanto apenas 12,1% a utilizam diariamente. O principal motivo para a visita é a passagem pelo local, com 75,8%, seguido por lazer, com 21,2%, e prática de atividades físicas ou esportivas, que somam menos de 13%. O horário de maior circulação é no período da tarde e noite, especialmente após as 18 horas.

FOTO 06



No entanto, a percepção de segurança é preocupante, com 78,8% dos usuários relatando não se sentirem seguros ao frequentar a praça. A avaliação da infraestrutura também é negativa, com 60,6% classificando-a como ruim e apenas 12,1% considerando-a boa. A iluminação foi avaliada majoritariamente como regular, com 81,8%, e 12,1% a consideram péssima.

Quanto às melhorias desejadas, destaca-se a preferência por mais áreas verdes, com 93,9%, e bancos, com 87,9%, além da inclusão de playgrounds, quadras esportivas, espaços de alimentação, com 84,8% para cada um, e academias ao ar livre, com 81,8%. Esses dados indicam uma demanda clara por um espaço público multifuncional, acessível e seguro, que atenda às necessidades de lazer, socialização e conforto da comunidade.

Após a coleta, os dados obtidos foram organizados no programa Google Forms, onde foi gerado um formulário com base nas respostas, possibilitando a construção de gráficos e tabelas de análise.

Com base nas informações analisadas, observou-se que o horário de maior movimentação ocorre por volta das 18 horas, coincidindo com os horários de saída do trabalho e das escolas. Neste período, a praça se torna passagem para muitos moradores, especialmente devido à presença de comércios no entorno, como padarias, casas de frios e mercearias — sendo estes os estabelecimentos mais frequentados. No entanto, verificou-se que, embora haja fluxo significativo, poucas pessoas permanecem no espaço da praça.

Quanto às sugestões de melhorias, os entrevistados puderam citar mais de uma opção. As respostas foram variadas, porém destacaram-se entre as mais recorrentes: a implantação de espaços de lazer infantil, áreas verdes, bancos e iluminação adequada.

No que diz respeito à avaliação das condições atuais da praça, do total de 33 entrevistados, 9 pessoas classificaram como regular e 20 pessoas como ruim, representando 88,2% do total. Tais respostas reforçam

o estado de abandono percebido pelos usuários e a urgência de uma intervenção

A análise desses dados foi fundamental para compreender as principais demandas da comunidade, os padrões de uso da praça e os problemas que dificultam sua permanência e apropriação. As informações levantadas foram essenciais para embasar as diretrizes do projeto de **revitalização da Praça José Marcos de Menezes dos Anjos**, promovendo um espaço mais acessível, funcional e integrado às necessidades da população local.

A partir da coleta de dados e das observações in loco, foi possível identificar o estado degradável atual da Praça José Marcos de Menezes dos Anjos. Essas análises permitiram a formulação do problema e a identificação dos principais pontos a serem requalificados.

6. SETORIZAÇÃO E FLUXOS

A setorização da praça será definida por áreas específicas, incluindo espaço multiuso, local para comercialização de lanches, bancos, espaço para atividades físicas ao ar livre e jardim, buscando a melhor orientação solar para cada função.

A proposta de setorização da praça foi desenvolvida a partir da análise do uso atual do espaço e das dinâmicas de fluxo existentes, buscando otimizar a funcionalidade, segurança e acessibilidade dos diferentes ambientes.

O espaço comercial multiuso foi implantado na face voltada para o comércio local, aproveitando uma área onde já existia a presença de vendedores ambulantes e que apresentava intenso fluxo de pedestres. Essa decisão visa fortalecer o potencial econômico da praça e ordenar o comércio informal, oferecendo infraestrutura adequada para a permanência de feirantes e comerciantes de forma segura e organizada.

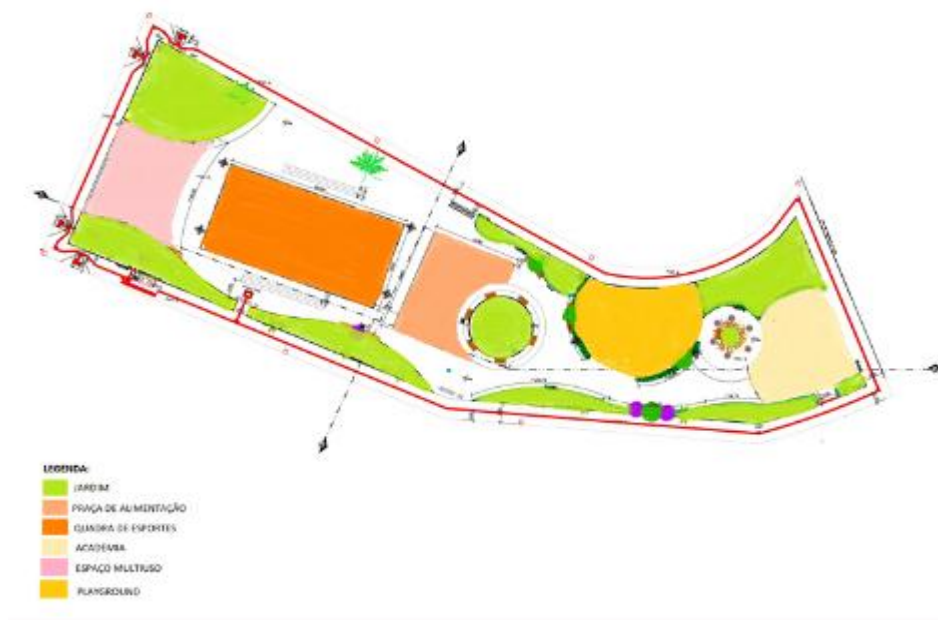
O playground foi estrategicamente posicionado na porção oeste da praça, por se tratar de uma área com menor movimentação de veículos e pedestres, oferecendo mais segurança às crianças. Sua localização também cria uma relação visual e funcional com a academia ao ar livre, implantada ao sul da praça, em frente à ciclovia e a um canteiro utilizado para caminhadas, promovendo assim a integração de atividades voltadas à saúde e ao bem-estar.

O espaço de alimentação foi inserido na parte central da praça, ponto de convergência dos principais fluxos, o que facilita o acesso de todos os usuários. A proposta reorganiza e valoriza esse uso, criando uma praça de alimentação mais estruturada, confortável e funcional.

A implantação de um acesso próximo ao ponto de ônibus foi pensada para facilitar a entrada de pedestres na praça, especialmente para aqueles que utilizam o transporte público, promovendo maior conectividade e inclusão no espaço urbano.

Por fim, a quadra esportiva foi mantida próxima à praça de alimentação. A localização preserva a vocação esportiva do local, garantindo a continuidade das práticas existentes e incentivando a permanência de diferentes faixas etárias na praça.

Figura 28: Setorização e fluxos



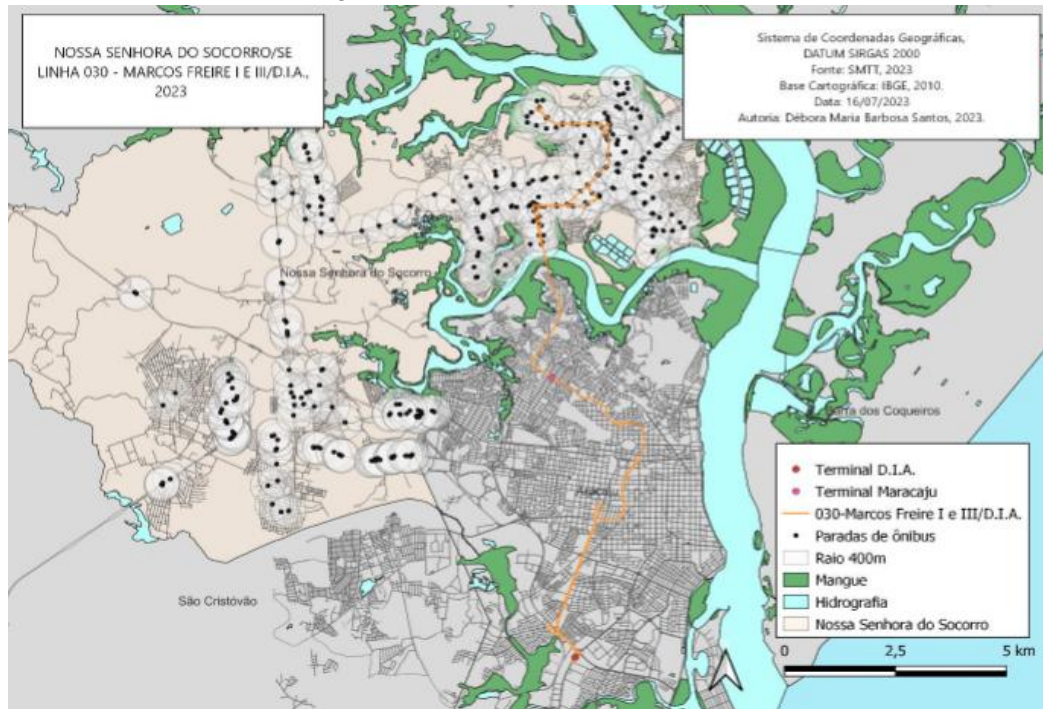
Fonte: Autor, 2025.

7. MOBILIDADE URBANA

As vias situadas no entorno da Praça José Marcos de Menezes dos Anjos apresentam grande fluxo de veículos e pedestres, destacando-se as duas avenidas principais, sendo elas: Avenida Coletora B e Avenida C.

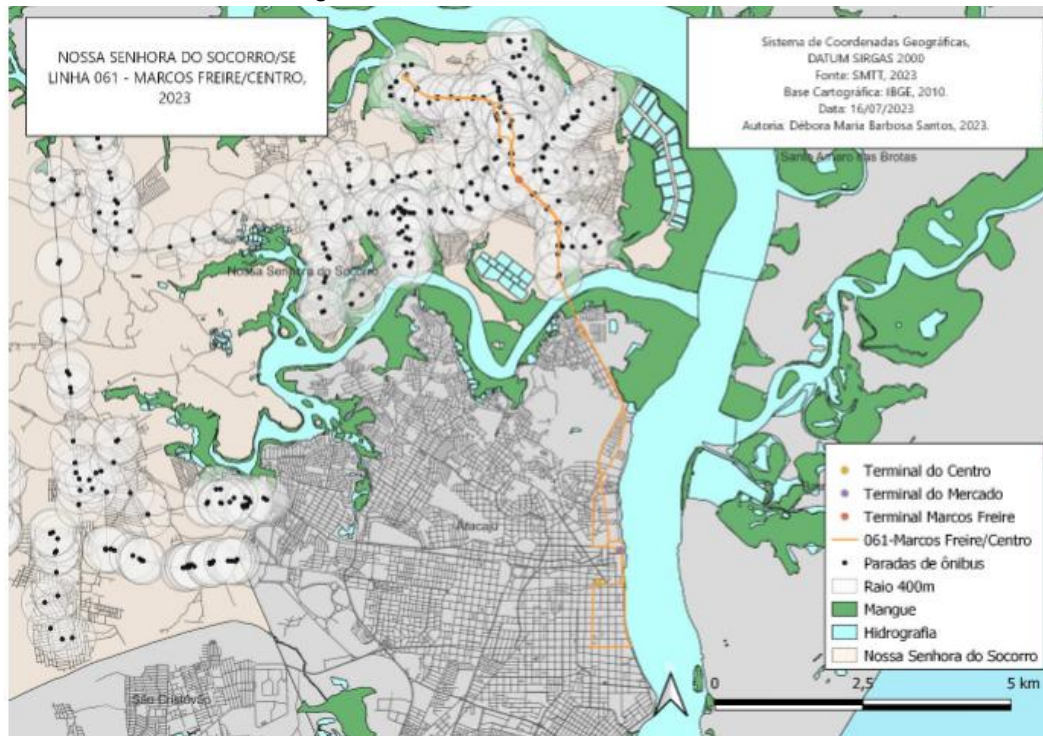
A região conta com estrutura de transporte público coletivo regular, incluindo pontos de ônibus na praça e próximos à praça, facilitando a mobilidade dos moradores e visitantes. A integração do transporte com o entorno contribui para o fácil acesso à praça, conforme ilustrado na imagem a seguir (Figura 29, 30 e 31).

Figura 29: Linha 030 Dia - Marcos Freire I - III



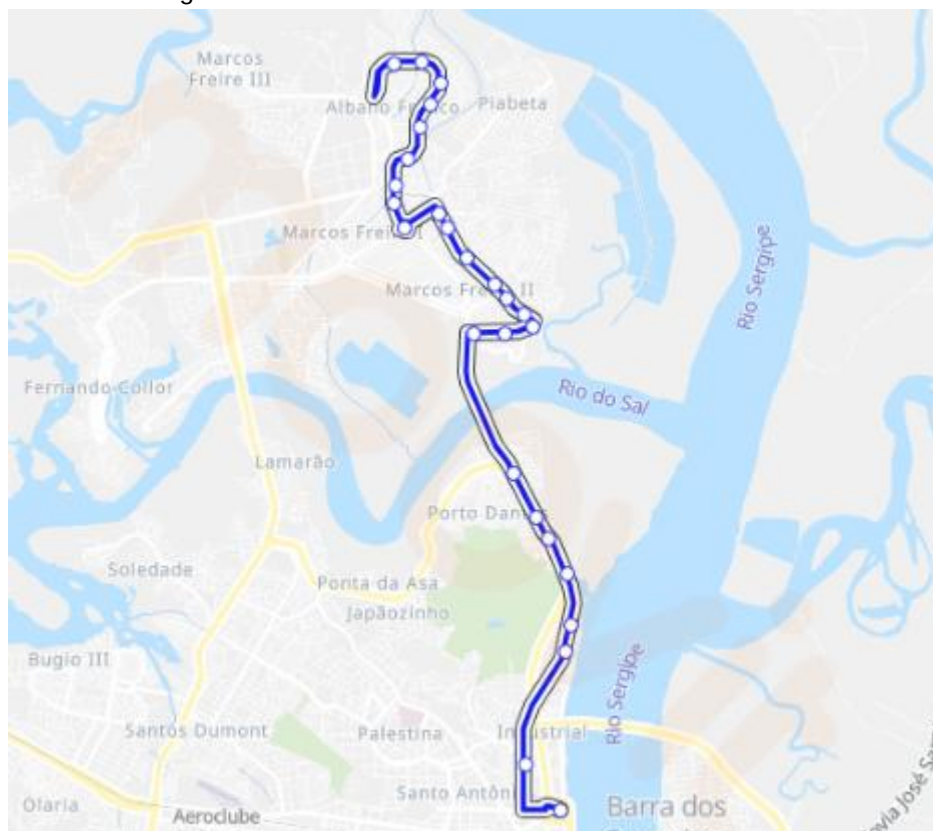
Fonte: Santos, Debora 2023

Figura 30: Linha 061 Term Centro - Marcos Freire



Fonte: Santos, Debora 2023

Figura 31: Linha 602 Terminal do Mercado - Albano Franco



Fonte: Moovit, 2025

8. PROPOSTA E INTERVENÇÃO

8.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Tendo em vista a proposta de requalificação da praça, o programa para a praça foi definido considerando o perfil de todos os usuários, buscando a integração social e o direito ao uso igualitário do espaço público. Ressalta-se a valorização da relação com a natureza, por meio de áreas de convivência e interação, que proporcionem conforto, segurança e bem-estar a todos.

Dessa forma, a proposta de requalificação atenderá às necessidades identificadas, respeitando a NBR 9050/2020, em aspectos relacionados a mobiliário urbano, pavimentação, acessibilidade, sinalização e infraestrutura geral. O projeto será organizado nos seguintes segmentos.

- Playground
- Praça de alimentação
- Área comercial
- Quadra esportiva
- Jardim
- Academia ao livre

8.2 CONCEITO E PARTIDO

A proposta de intervenção foi desenvolvida a partir das diretrizes e necessidades identificadas no espaço existente, respeitando suas características e potencialidades. O conceito adotado baseia-se no designer orgânico, setorização funcional, e integração partindo da ideia de transformar um espaço degradado em um ambiente urbano ativo, acessível e integrador, baseado na criação de "ilhas de convivência". Essas ilhas setorizadas e interligadas formam núcleos com funções específicas como lazer, descanso, alimentação e cultura, permitindo que pessoas de diferentes idades e interesses compartilhem o espaço de forma harmoniosa.

O projeto adota formas orgânicas que rompem com o traçado rígido tradicional, promovendo fluidez na circulação e conexão sensorial com a paisagem.

A partir do conceito adotado, o partido arquitetônico foi desenvolvido com base em uma linguagem leve e integrada ao ambiente urbano, utilizando traçados simples e formas que promovem fluidez e acessibilidade. A proposta faz referência à rusticidade através do uso de elementos como jardins abertos, caminhos em piso drenante e áreas verdes com espécies nativas. Os espaços foram organizados de forma funcional, incorporando **espaço de alimentação, espaço multiuso, quadra esportiva, área para atividades físicas e bancos**, aliados a soluções contemporâneas de **mobiliário urbano, iluminação estratégica e composição paisagística**. O conjunto busca criar ambientes atrativos, acolhedores e adequados aos diferentes usos propostos para a praça.

Um dos pontos importantes da proposta é a implantação de rampas de acesso, em conformidade com a norma de acessibilidade NBR 9050/2020. Uma das rampas será posicionada próximo ao comércio local localizada ao norte, garantindo entrada segura e inclusiva, e outra próxima ao ponto de ônibus que será requalificado. Esse ponto contará com estrutura em aço com alta durabilidade, além de banco integrado ao abrigo, proporcionando conforto e funcionalidade.

O projeto prevê ainda a instalação de um letreiro com o nome da praça, reposicionado para valorizar a identidade visual do espaço, com destaque através de iluminação focal que garante visibilidade noturna e reforça o caráter simbólico do local.

Em relação ao espaço multiuso, será destinado a comercialização de vendas do comércio local de alimentos, “feira” onde os comerciantes locais possam vender seus produtos como “frutas e verduras” o que atualmente acontece na calçada da praça, em um local mais seguro e fixo, além de ser um espaço capaz para oficinas, apresentações e diversas atividades culturais

A praça de alimentação voltada à comercialização de alimentos, para a venda de alimentos, de pessoas com carrinhos de lanches ou barracas desmontáveis.

O playground será posicionado em uma área sem fluxo tão intenso de veículos, com brinquedos acessíveis, promovendo segurança e inclusão das crianças. O espaço para atividades físicas ao ar livre será equipado com aparelhos em aço galvanizado com pintura eletrostática, instalados sobre piso de placa de concreto antiderrapante, garantindo resistência e fácil manutenção.

A proposta contempla ainda uma quadra esportiva de pequeno porte, cercada por alambrado metálico com pintura epóxi, com piso em grama esmeralda, ideal para práticas recreativas e esportivas.

O jardim será composto por espécies nativas e adaptadas ao clima local como a Cássia do nordeste, ipê-rosa, coqueiro árvore já existente no local, ipê amarelo, e palmeira, com áreas gramadas utilizando a grama esmeralda e arbusto como pingo de ouro, ixora, nuvem. Os caminhos internos serão executados em piso de placa de concreto, favorecendo o conforto térmico e o escoamento adequado das águas pluviais, e o playground com piso emborrachado play 25 com características antiderrapantes e amortecedoras de impacto. Consegue unir estética, amortecimento e sustentabilidade além da alta absorção de impactos

Por fim, o mobiliário urbano incluirá bancos em madeira plástica com estrutura metálica, lixeiras seletivas, iluminação em LED e bicicletário, promovendo uma praça segura, acessível, funcional e integrada à paisagem urbana.

8.3 MATERIAIS A SEREM UTILIZADOS

Os materiais a serem utilizados em cada um dos espaços do projeto estão especificados de forma detalhada nas tabelas a seguir, considerando critérios de durabilidade, funcionalidade, acessibilidade e harmonia com o contexto urbano e paisagístico da praça.

Tabela 03 - Materiais

PISO	
LOCAL	MATERIAL
Playground	piso emborrachado play 25
Jardim	Grama esmeralda
Passeio/ circulação e academia	Placa de concreto

9. CONSIDERAÇÕES:

A revitalização da Praça José Marcos Menezes dos Anjos, conforme a adequação às normas de acessibilidade e ao plano diretor reforça a importância do planejamento urbano inclusivo, buscando garantir um espaço mais democrático seguro e acessível para a população, de modo que seja capaz de promover o uso eficiente e funcional do espaço público, visando melhorar a qualidade de vida da comunidade local.

Referências:

ALEX, Sun. Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2008.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BRASIL. Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015). Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 6.766, de 19 de dezembro de 1979. Dispõe sobre o parcelamento do solo urbano e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez. 1979. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6766.htm>. Acesso em: 27 jul. 2025.

CARLOS, A. F. A. A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.

CARMONA, Matthew et al. Public Places Urban Spaces: The Dimensions of Urban Design. 2nd ed. London: Routledge, 2010.

CASTRO, Eduardo Ronchetti. Acessibilidade arquitetônica: conheça o método eficiente para aplicar a acessibilidade em seus projetos e obras. 2. ed. São Paulo.

CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO – CMDCA. Conheça mais sobre Nossa Senhora do Socorro. 29 mar. 2023. Disponível em: <<https://socorro.cmdca.com.br/2023/03/29/conheca-mais-sobre-nossa-senhora-do-socorro/#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20de%20Nossa%20Senhora,celebrada%20em%2002%20de%20fevereiro>>. Acesso em: 21 mar. 2025.

DESCUBRA SAMPA. Praça Dom José Gaspar – Praia de Paulistano. 2019.

GEHL, Jan. Cidades para Pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GONÇALVES, Lúcio; PEREIRA, Julia. Os olhos da rua: o conceito de Jane Jacobs e a arquitetura residencial contemporânea no Brasil. ArchDaily Brasil, 17 jan. 2022.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

LEFEBVRE, Henri. A produção do espaço. São Paulo: Edusp, 1991.

MADANIPOUR, Ali. Espaço público: entre o privado e o comum. São Paulo: Edusp, 2010.

MAISPB. JP terá primeira praça 100 % inclusiva da PB. João Pessoa, 08 jun. 2019. Disponível em: <<https://www.maispb.com.br/385440/cartaxo-entrega-primeira-praca-100-inclusiva-da-pb.html>>. Acesso em: 17 ago. 2025.

MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO. História. Disponível em: <<https://www.socorro.se.gov.br/hist%C3%B3ria>>. Acesso em: 21 mar. 2025.

MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental do Município de Nossa Senhora do Socorro – SE.

PARLAMENTO PB. Moradores dos Bancários ganham praça 100 % inclusiva, nesta segunda-feira. Parlamento PB, 8 jun. 2019. Disponível em: <<https://parlamentopb.com.br/moradores-dos-bancarios-ganham-praca-100-inclusiva-nesta-segunda-feira>>. Acesso em: 17 ago. 2025.

ROBBA, Fábio; MACEDO, Sílvio Soares. Praças brasileiras. São Paulo: Edusp, 2002. 312 p.

SANTOS, Milton. Espaço e Método. São Paulo: Edusp, 2014. p. 67.

SERGIPE. Lei Estadual nº 2.371, de 30 de abril de 1982. Estabelece a Região da Grande Aracaju e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Sergipe, Aracaju, 30 abr. 1982.

SERPA, Angelo. Espaço público, cultura e participação popular na cidade contemporânea. Terra Livre, [S. l.], v. 2, n. 25, p. 35–48, 2015. DOI: 10.62516/terra_livre.2005.396. Disponível em: <<https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/396>>. Acesso em: 17 ago. 2025.

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel: Fapesp: Lincoln Institute of Land Policy, 2001.

ZANELLA, Rodrigo. Acessibilidade Arquitetônica: Diretrizes para Projetos Inclusivos. Porto Alegre: Bookman, 2018.

APÊNDICE A – Entrevista

A entrevista tem como objetivo identificar as principais queixas relacionadas à praça pública e destacar a importância de um espaço acolhedor, acessível e humanizado para o bem-estar da população. Além disso, busca compreender as necessidades dos frequentadores, enfatizando a relevância de uma infraestrutura que promova inclusão, conforto e qualidade de vida em praças públicas.

Entrevistados: População e Comerciantes Locais

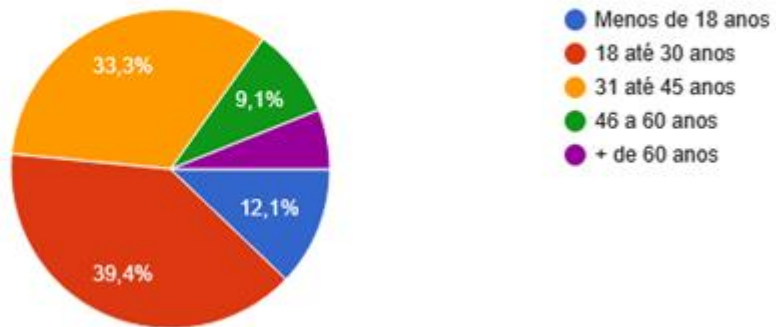
1. Qual a sua idade ?
2. Mora próximo a praça?
3. Qual seu sexo?
4. Com que frequência visita a praça?
5. Qual o principal motivo que faz com que utilize ou passe pela praça?
6. Em qual horário que mais frequenta/visita a praça?
7. Se sente seguro em frequentar a praça?
8. Como você avalia a infraestrutura do local?
9. Quais desses elementos você gostaria que estivesse na praça?
10. Como você considera a iluminação?

APÊNDICE B – Resultados da Entrevista

Questão 1

Qual a sua idade ?

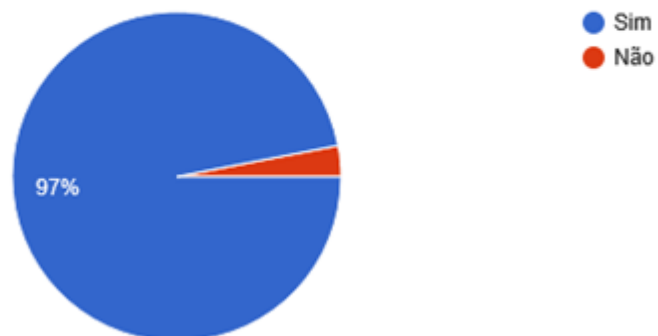
33 respostas



Questão 2

Mora próximo a praça?

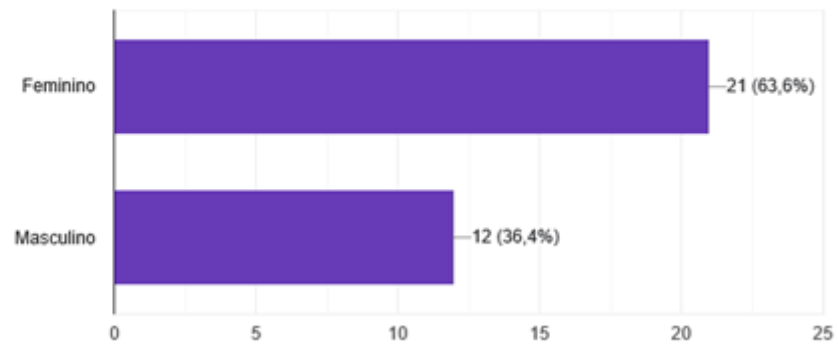
33 respostas



Questão 3

Qual seu sexo?

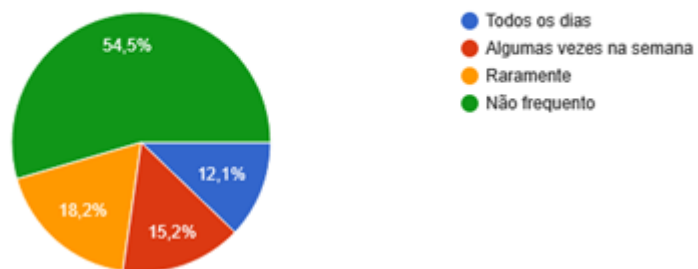
33 respostas



Questão 4

Com que frequência visita a praça?

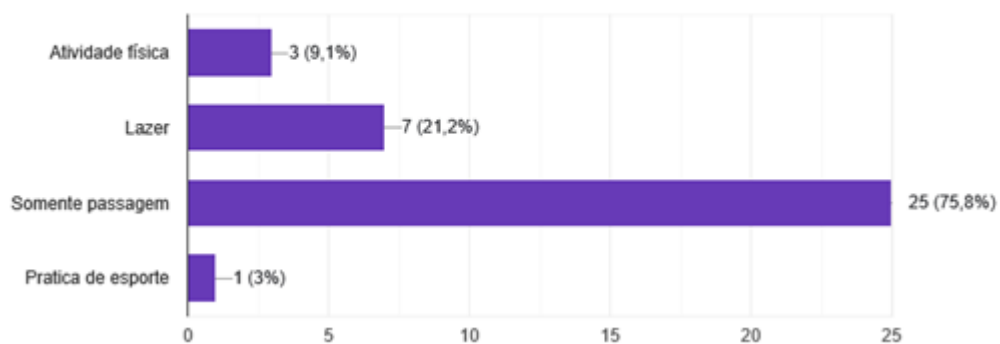
33 respostas



Questão 5

Qual o principal motivo que faz com que utilize ou passe pela praça?

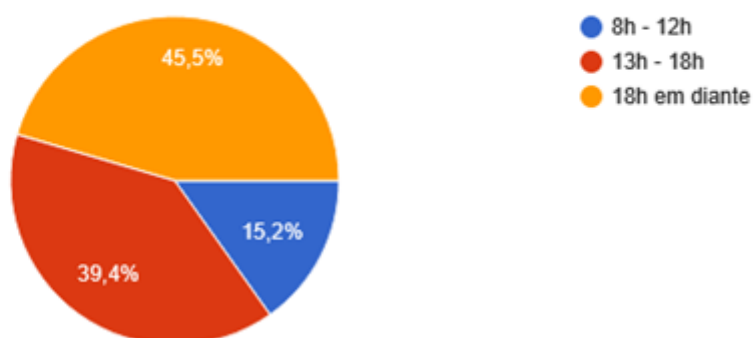
33 respostas



Questão 6

Qual horário que mais frequenta/visita a praça?

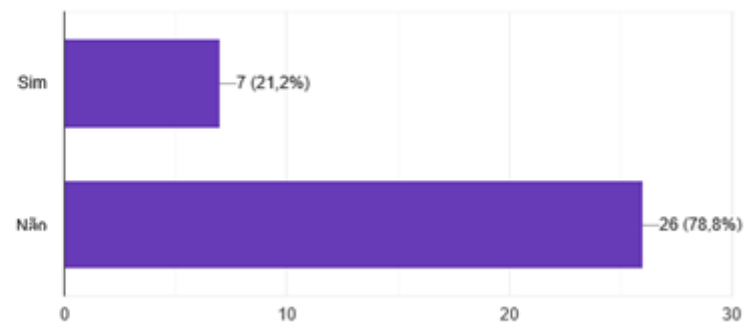
33 respostas



Questão 7

Se sente seguro em frequentar a praça?

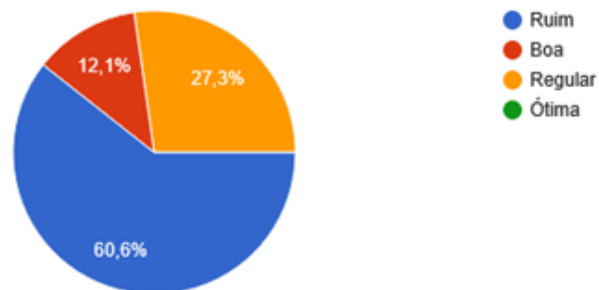
33 respostas



Questão 8

Como você avalia a infraestrutura do local?

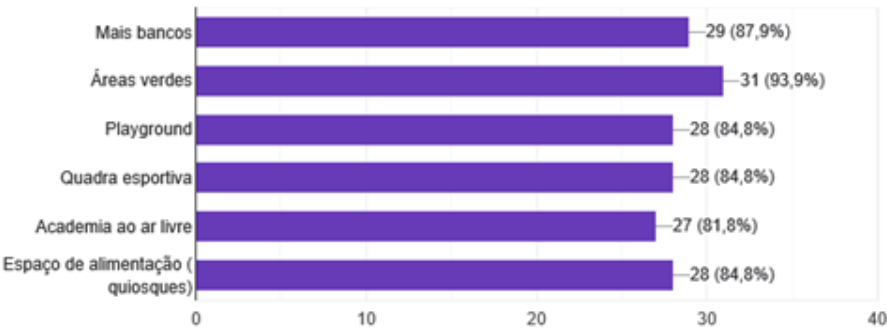
33 respostas



Questão 9

Quais desses elementos você gostaria que estivesse na praça?

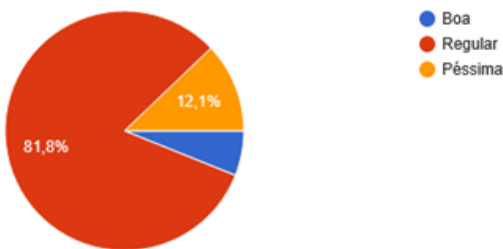
33 respostas



Questão 10

Como você considera a iluminação?

33 respostas



APÊNDICE C – MAPA DE USO E OCUPAÇÃO



Legenda:

- | | |
|---------------------------------------|---------------------------------|
| ● Escola | ● Fábricas |
| ● Igreja | ● UBS – Unidade básica de saúde |
| ● Creche | ● Área residencial |
| ● Praça José Marcos Menezes dos Anjos | ● Rotatória |
| ● Comércio | ● Terreno inutilizado |
| ● Fármacia | |
| ● Mercado | |

APÊNDICE D – MAQUETE 3D













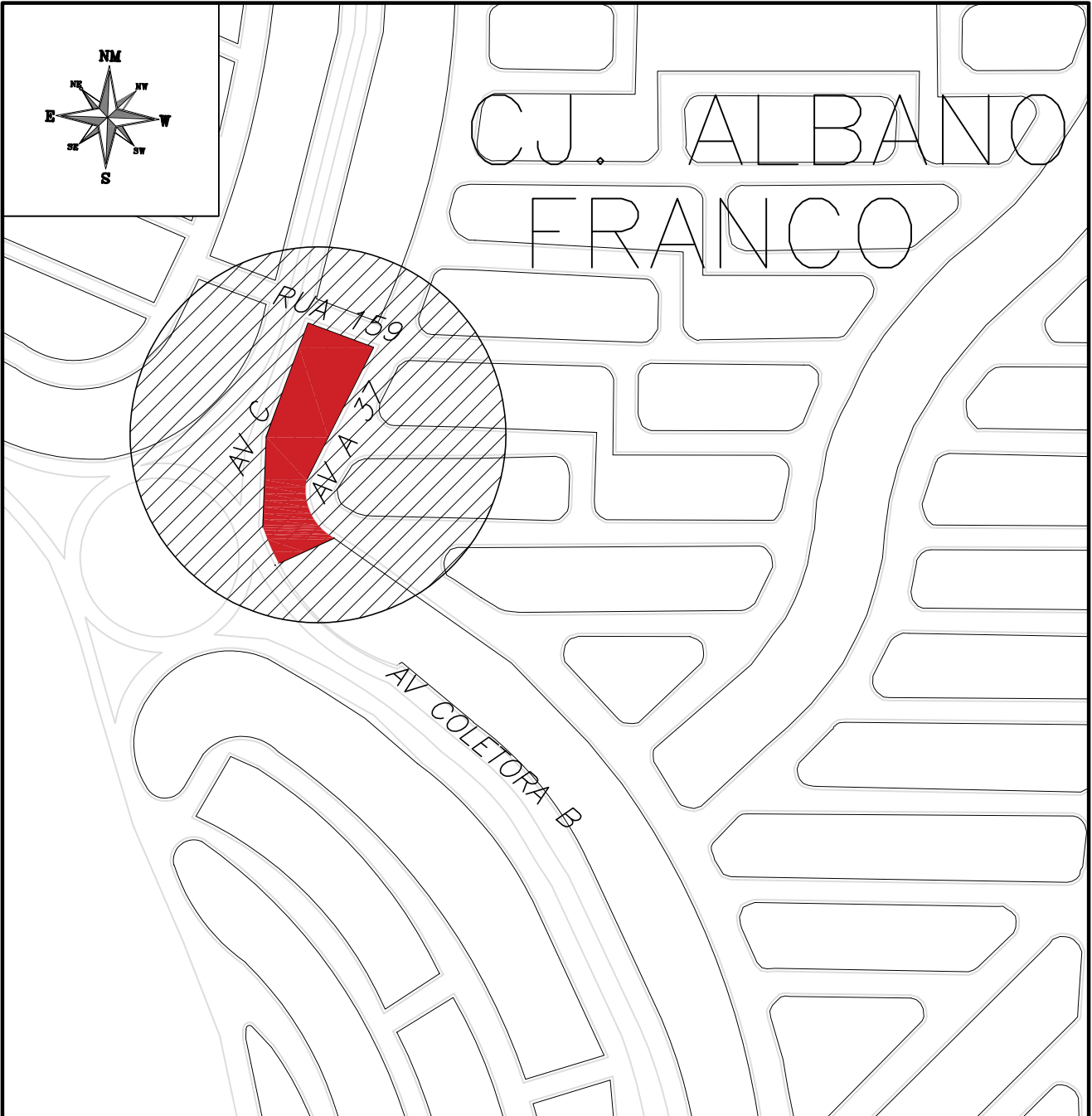








PROJETO



PRNACHA

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

DISCIPLINA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

LOCAL

AV C E COLETORA B - PRAÇA JOSÉ MARCOS MENEZES DOS ANJOS
CONJUNTO ALBANO FRANCO - NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SE

PRANCHA

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

DISCENTE

JOYCE BOMFIM COSTA

DIGITALIZAÇÃO

JOYCE BOMFIM

N° DA PRANCHA

01 / 04

DATA

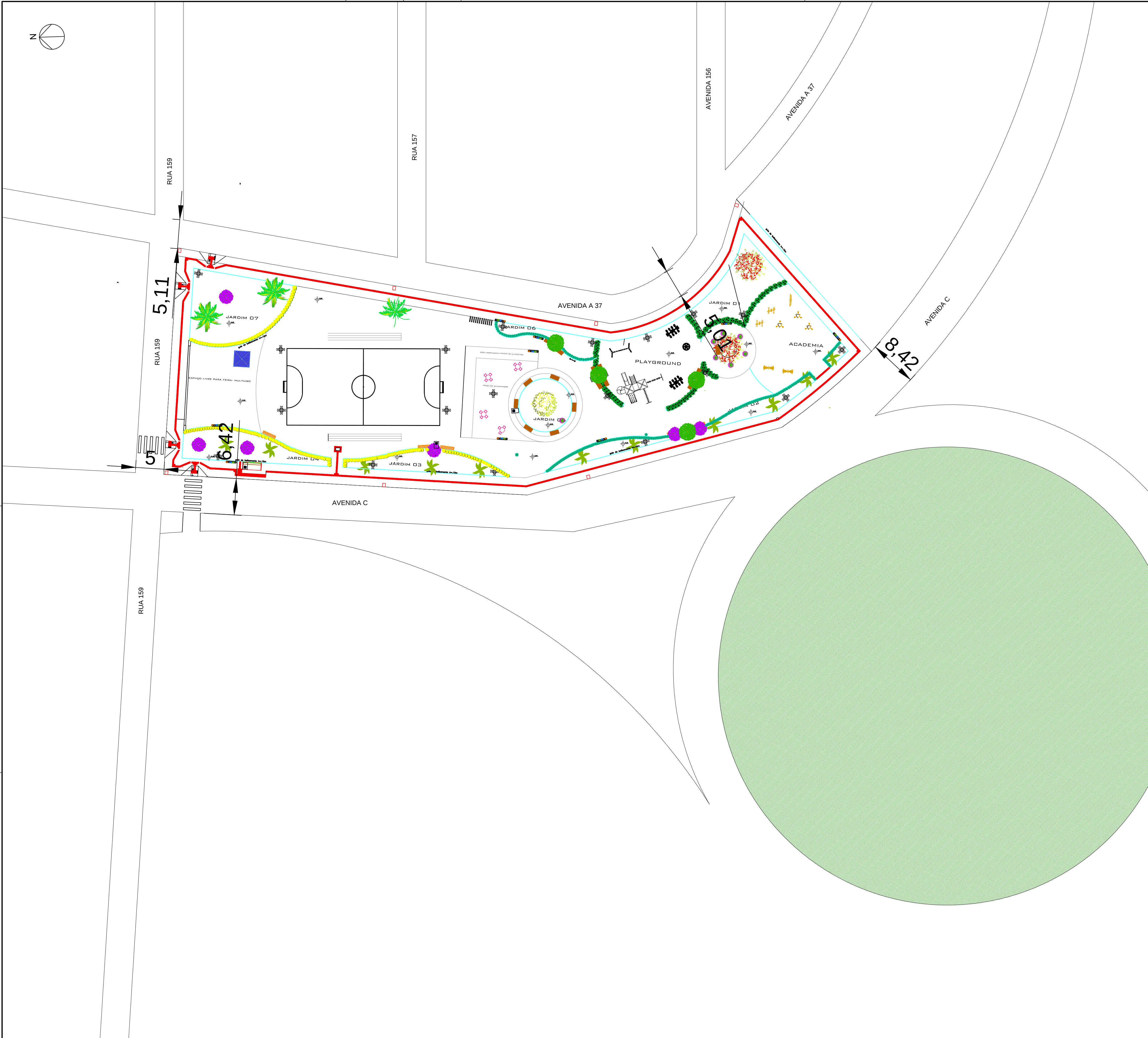
JULHO/2025

ESCALA

1/5000

REVISÃO





LEGENDA VEGETAÇÃO				
SÍMBOLO	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR	ALTURA	FAMÍLIA
	SENNA SPECTABILIS	CASSIA DO NORDESTE	6 A 9 M	FABACEAE
	TABEUBIA IMPETIGINOSA	IPÊ-ROSA	10 A 15 M	BIGNONIACEAE
	TERMINALIA CATAPPA	CHAPÉU DE SOL	09 A 12M	COMBRETACEAE
	COCOS NUCIFERA	COQUEIRO	10 A 30M	ARECACEAE
	SYAGRUS OLERACEA	PALMEIRA GUARIBOBA	10 A 20M	ARECACEAE
	EVOLVULUS GLOMERATUS	AZULZINHA	0,10 A 0,30M	CONVOLVULACEA
	IPORA COCCINEA	IPORA	0,9 A 1,2 M	RUBICEAE
	DURANTA REPENS	PEREGRINO	1,0 A 1,5 M	VERBENACEA

LEGENDA MOBILIÁRIO URBANO		
SÍMBOLO	MOBILIÁRIO	MATERIAL
	SURF	AÇO E PLÁSTICO
	REMADA SENTADA	AÇO E PLÁSTICO
	MÚLTIPLO EXERCITADOR	AÇO E PLÁSTICO
	CALVALGADA DUPLO	AÇO E PLÁSTICO
	GIRA GIRA	AÇO E PLÁSTICO
	GANGORRA	AÇO E MADEIRA
	BALANÇO	AÇO E MADEIRA
	BANCO	MADEIRA
	LIXEIRA SELETIVA	METAL E PLÁSTICO

LEGENDA AMBIENTES	
01	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO
02	QUADRA
03	ESPAÇO MULTÍTIPO
04	ACADEMIA
05	PLAY GROUND
06	JARDIM 01
07	JARDIM 02
08	JARDIM 03
09	JARDIM 04
10	JARDIM 05
11	JARDIM 06

LEGENDAS	
PISO	
A	GRAMA ESMERALDA
B	PISO INTERTRAVADO DE CONCRETO
C	PISO EMBORRACHADO PLAY 25

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA TOTAL TERRENO	3.287,27 m²
PLAYGROUND	215,97 m²
ACADEMIA	192,43 m²
PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO	106,12 m²
ESPAÇO MULTÍTIPO	186,55 m²
JARDIM I	129,29 m²
JARDIM II	187,74 m²
JARDIM III	84,10 m²
JARDIM IV	112,49 m²
JARDIM V	133,49 m²
JARDIM VI	47,41 m²
JARDIM VII	187,74 m²
QUADRA POLIESPORTIVA	364,23 m²
ÁREA PERMEÁVEL	982,23 m²
TAXA DE PERMEABILIDADE	29,58 %
TAXA DE OCUPAÇÃO	0,0% m²

TÍTULO

REVITALIZAÇÃO PRAÇA JOSÉ MARCOS

DISCIPLINA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

LOCAL

AV C E AV COLETORA B - PRAÇA JOSÉ MARCOS MENEZES DOS ANJOS
CONJUNTO ALBANO FRANCO - NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SE

PRANCHAS

IMPLANTAÇÃO/ PLANTA BAIXA

PROFESSOR

JOYCE BOMFIM COSTA

DIGITALIZAÇÃO

JOYCE BOMFIM

Nº DA PRANCHAS

05 / 04

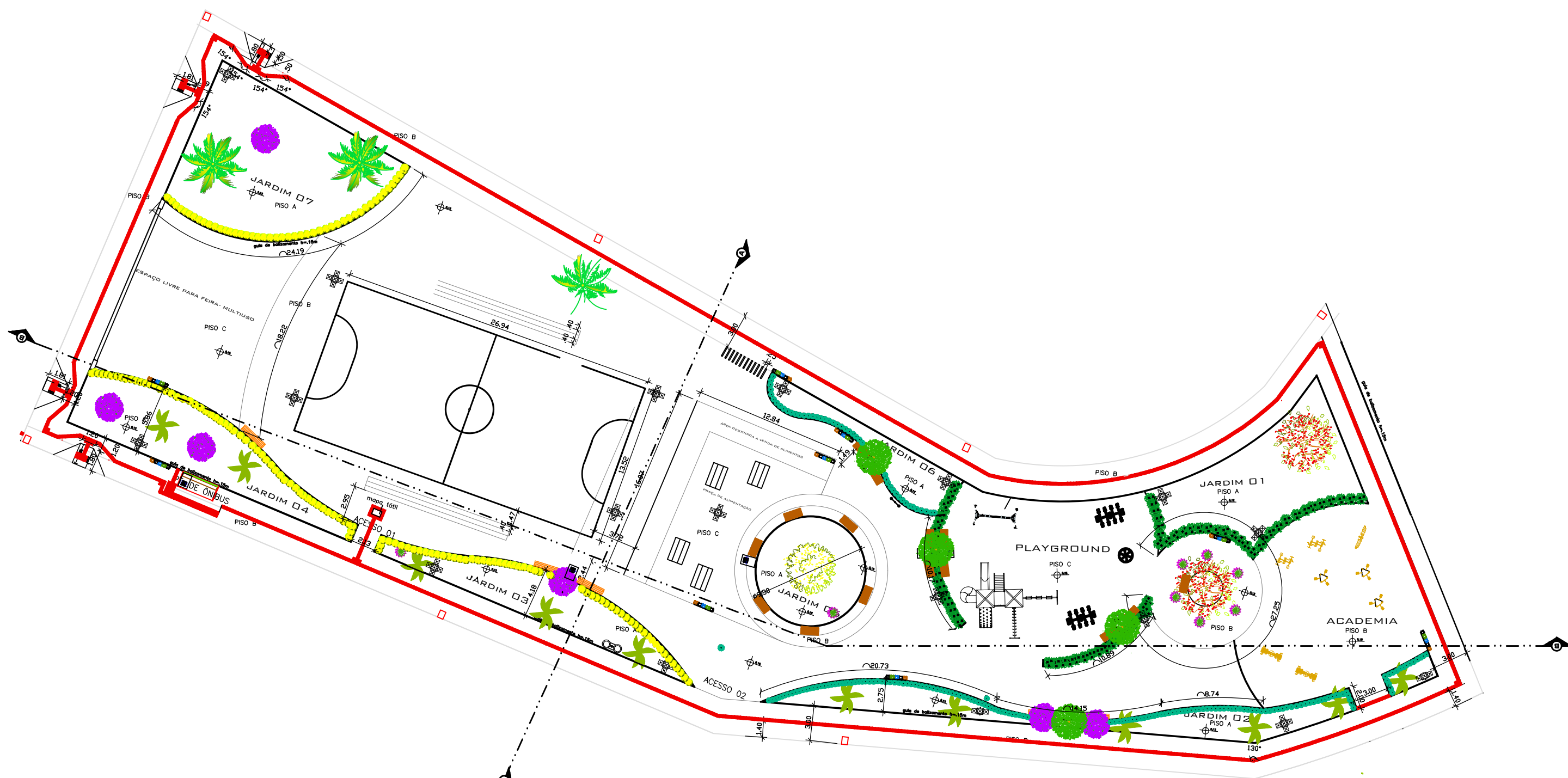
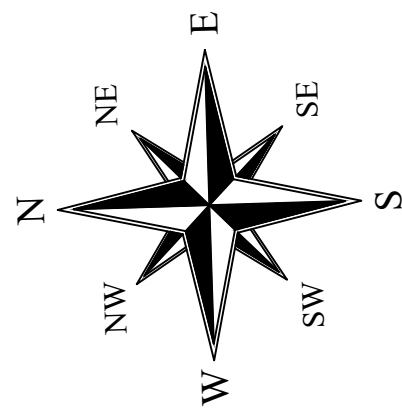
DATA

JULHO/2025

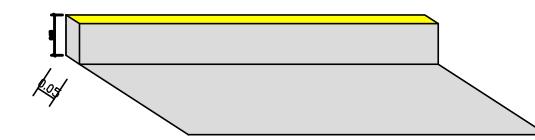
ESCALA

1/350

REVISÃO



GUIA DE BALIZAMENTO



VISTA
DETALHE GUIA DE BALIZAMENTO
SEM ESC.

SÍMBOLO INTERNACIONAL DE ACESSO - SIA



SIA
CORES PERMITIDAS
SEM ESCALA

PISO TÁTIL



PISO TÁTIL DE ALERTA



PISO TÁTIL DIRECIONAL

LEGENDA - PAVIMENTAÇÃO	
01	PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO
02	QUADRA
03	ESPAÇO MULTIFUNÇÃO
04	ACADEMIA
05	PLAY GROUND
06	JARDIM 01
07	JARDIM 02
08	JARDIM 03
09	JARDIM 04
10	JARDIM 05
11	JARDIM 06

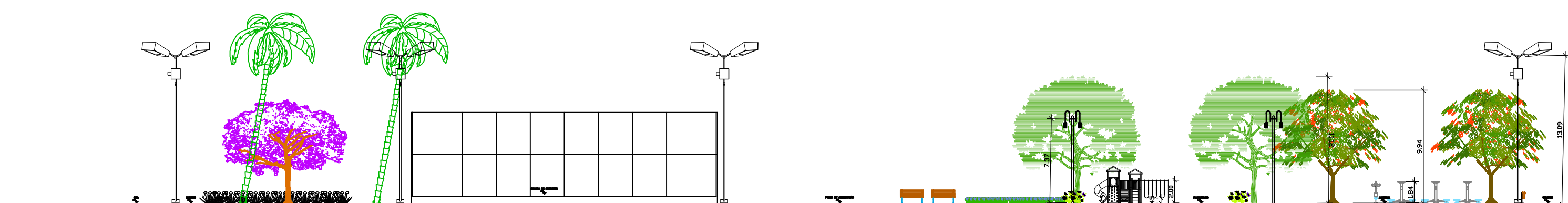
LEGENDA - PAVIMENTAÇÃO	
A	BRANCA - ESCALADA
B	PLACA DE CONCRETO
C	PISO EMBRACHADO PLAY-ES

LEGENDA - PAVIMENTAÇÃO	
ÁREA TOTAL TERRENO	3.287,27m²

TÍTULO REVITALIZAÇÃO PRAÇA JOSÉ MARCOS			
DISCIPLINA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II			
LOCAL AV C E AV COLETORA B - PRAÇA JOSÉ MARCOS MENEZES DOS ANJOS CONJUNTO ALBANO FRANCO - NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SE			
FRANCHA PLANTA BAIXA			
DISCENTE JOYCE BOMFIM COSTA	ORIENTADOR JOYCE BOMFIM	Nº DA FRANCHA 03 / 04	DATA SETEMBRO/2025
	ESCALA 1/350	REVISÃO ⚠	



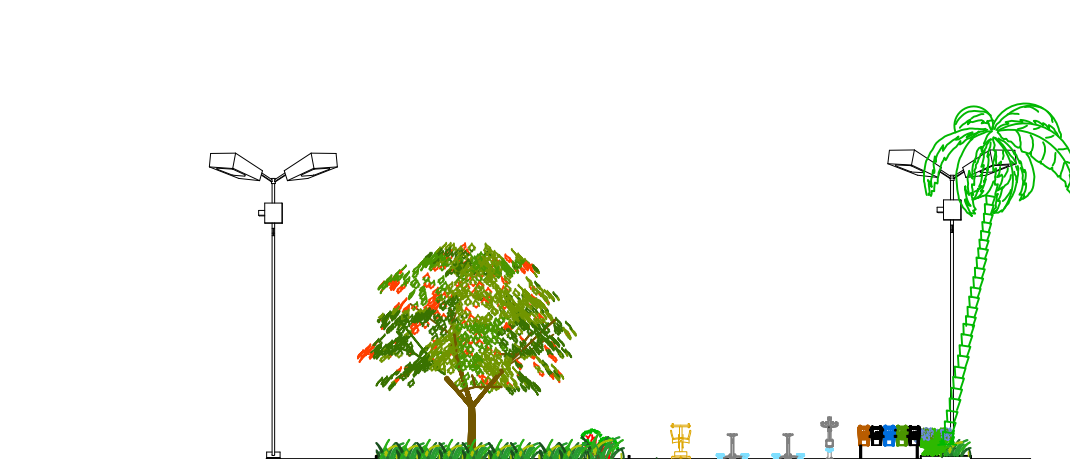
CORTE A-A



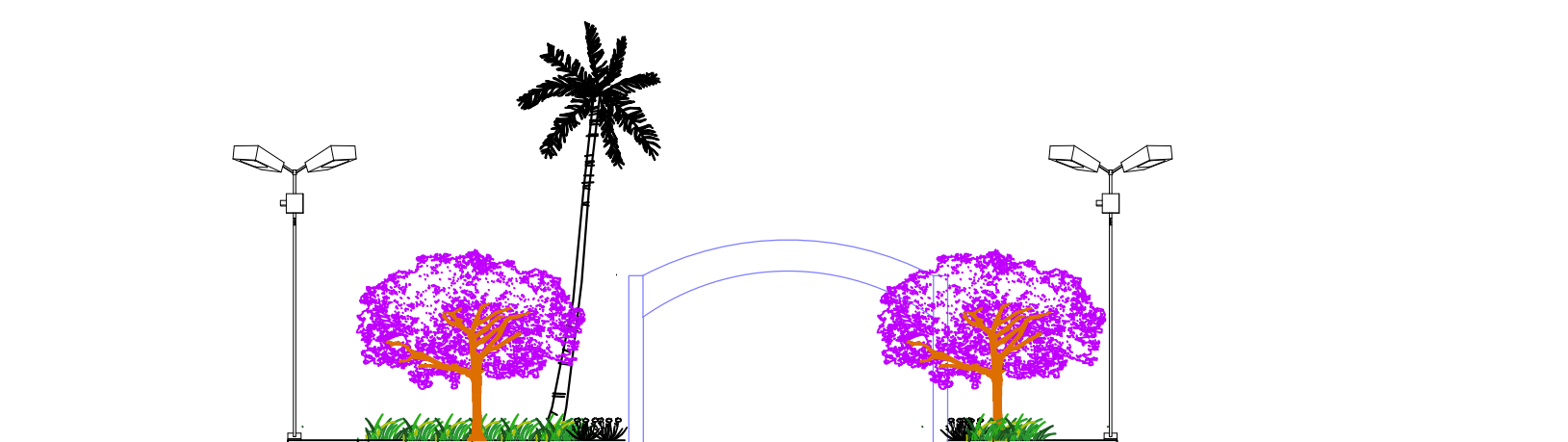
CORTE B - B



ELEVAÇÃO OESTE



ELEVAÇÃO SUL



ELVAÇÃO NORTE

TÍTULO			
REVITALIZAÇÃO PRAÇA JOSÉ MARCOS			
DISCIPLINA			
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II			
LOCAL			
AV C E AV COLETORA B - PRAÇA JOSÉ MARCOS MENEZES DOS ANJOS CONJUNTO ALBANO FRANCO - NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SE			
PRANCHIA			
CORTE E FACHADA			
DISCENTE		ORIENTADOR	Nº DA PRANCHIA
JOYCE BOMFIM COSTA		JOYCE BOMFIM	04 / 04
DATA		ESCALA	REVISÃO
SETEMBRO/2025		1/350	